

la fundación



Revista da Fundación **MAPFRE** #37 | dezembro de 2016
www.fundacionmapfre.org

Entrevista

JESÚS VAQUERO

DEVOLVENDO
A ESPERANÇA
A PESSOAS
COM LESÕES
MEDULARES

Prevenção

COMO REDUZIR OS
ACIDENTES NA INFÂNCIA

Seguros

OS JOVENS ECONOMIZAM?

Ação social

ABORDAMOS
A INTEGRAÇÃO SOCIAL
DAS PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA

A mostra

UMA VOLTA
PELA EXPOSIÇÃO

Os fauves

A PAIXÃO
PELA COR

a imagem



A Orquestra Barroca do Real Conservatório Superior de Música e a Escola Superior de Canto de Madri estiveram à frente da realização do concerto, cuja arrecadação, no valor de 10.000 euros, foi doada às obras Mãos Unidas e Aldeias Infantis, que realizarão dois projetos sociais voltados às crianças em Málaga e San José de Chamanga (Equador).

A Fundación MAPFRE realizou seu primeiro Concerto Solidário no dia 1º de dezembro último, na Igreja de São Gerônimo o Real de Madri.

A organização do evento teve a participação de aproximadamente 30 funcionários da MAPFRE que trabalharam como voluntários

la fundación Revista de Fundación MAPFRE Presidente do Conselho Editorial Antonio Núñez Tovar **Diretor** Javier Fernández González **Editado** pela Diretoria de Comunicação da MAPFRE **Redação** Ctra. de Pozuelo 52. 28222 Majadahonda. Madri. T 915 815 073. F 915 818 382. comunicacion@mapfre.com www.fundacionmapfre.org **Distribuição** Área de Marketing da Fundación MAPFRE. Pº de Recoletos, 23. 28004 Madrid. T 916 025 221. informacion@fundacionmapfre.org **Realização editorial** Moonbook S.L. contenidos@moonbook.es **Infográficos** Gorka Sampedro **Impressão** TF Artes Gráficas S.A. Depósito legal M-26870-2008 ISSN 1888-7813 A publicação desta Revista não significa necessariamente que a Fundación MAPFRE concorda com o conteúdo dos artigos e documentos contidos nela. A reprodução de artigos e notícias é permitida mediante autorização prévia e expressa dos editores, citando sempre a origem **Fotografia da capa** André Derain, *Henri Matisse*, 1905. Tate: Adquirido em 1958. © André Derain, VEGAP, Madrid, 2016. © Tate, Londres 2016.

Mudar para melhorar

O leitor tem em suas mãos a principal publicação da Fundación MAPFRE com sua qualidade de sempre, mas completamente renovada. A partir deste número, trazemos um design mais limpo, com mais apoio gráfico, para facilitar a leitura e oferecer uma imagem mais atual e atraente.

Nós quisemos potencializar a transversalidade dos conteúdos de todas as áreas da Fundación MAPFRE, colocar em destaque seu caráter transmédia e gerar, assim, um trânsito contínuo a partir da revista impressa à digital e vice-versa.

Os conteúdos estão identificados com ícones, o que permite que o leitor tenha acesso a eles de uma maneira rápida.

Ao longo de 2017, a versão digital, na qual mantemos nosso compromisso de introduzir conteúdos enriquecidos, trará todas estas novidades.

É possível acessá-la em https://www.fundacionmapfre.org/fundacion/es_es/publicaciones/revista-fundacion/



sumário



Retrato de André Derain, realizado pelo pintor Henri Matisse, Collioure, 1905.



6

Entrevista

DOCTOR JESÚS VAQUERO “Criamos um medicamento vivo que está devolvendo a esperança a muitas pessoas”

Tivemos acesso ao primeiro ensaio clínico de terapia celular personalizada em pacientes com lesão medular através do neurocirurgião que lidera este inovador tratamento.



VISITE
A GALERIA
DE IMAGENS
EM NOSSA
PÁGINA WEB

12

A mostra

OS FAUVES, A PAIXÃO DA COR “O fauvismo foi um acordo momentâneo entre uns jovens artistas a partir da premissa de que a cor é imaginação”

Até 29 de janeiro de 2017 será possível visitar na Sala Recoletos de Madri a exposição mais importante sobre o fauvismo realizada até hoje na Espanha.



20 Patrimônio

JOSÉ GUERRERO NAS COLEÇÕES FUNDACIÓN MAPFRE



22

Ação Social

A INTEGRAÇÃO, POR TODOS OS LADOS

Nós lhe apresentamos nossos programas para a integração de pessoas com deficiência intelectual.



26

Segurança Viária

VOCÊ COLOCA BEM A CADEIRINHA?

Relatório sobre segurança infantil no automóvel na Espanha e América Latina: cadeirinhas infantis 2016.

30

Prevenção

GUIA PARA OS PAIS

Apresentamos este prático manual para evitar riscos aos pequenos e saber reagir, sem se bloquear, em caso de lesões.

34 Seguros

RELATÓRIO OS MILLENNIALS E O SEGURO

Conheça a atitude perante a economia com relação a estes jovens fanáticos por celulares, mas também preocupados com o futuro.

38 Fundación MAPFRE Guanarteme

EXPOSIÇÃO CARTOGRAFÍAS DEL GUSTO

40

Saúde

OS PESQUISADORES ENFRENTAM O ALZHEIMER

42

Ação Social Internacional

PROTAGONISTAS DA MUDANÇA

“Graças aos nossos programas de cooperação internacional ao desenvolvimento, conseguimos romper o círculo de pobreza e abrir a possibilidade de uma verdadeira evolução social”

46 Notícias



MÁS INFO EN
WWW.
VOLUNTARIAMENTE.
COM





O neurocirurgião Jesús Vaquero liderou com sucesso o primeiro ensaio clínico de terapia celular personalizada para pacientes com lesões medulares. Mais da metade dessas pessoas já recuperaram parte da atividade motora graças a uma pesquisa que teve início há 20 anos.



Jesús Vaquero: “Criamos uma medicação viva que está levando esperança para muitas pessoas”



JESÚS VAQUERO

Jesús Vaquero, 66 anos de idade, nasceu em Madri, supervisionou mais de 4.000 operações cirúrgicas ao longo da sua carreira profissional. Professor universitário há mais de 40 anos, é atualmente diretor do Departamento de Cirurgia da UAM, catedrático de Neurocirurgia, diretor da Unidade de Pesquisas em Neurociências do Hospital Puerta de Hierro de Majadahonda (Madri) e diretor da Área de Neurociências do Instituto de Pesquisas Biossaniária desse hospital. Além disso, é membro-fundador de, em total, 26 sociedades científicas, bem como das Reais Academias de Medicina de Valência, Granada, Cádiz, Valladolid, Murcia, Sevilha e Galiza. Ao longo da sua carreira, participou de mais de 80 projetos como pesquisador principal, recebeu 53 prêmios, liderou mais de 30 teses de doutorado e recebeu mais de 120 subvenções e subsídios de pesquisas, para desenvolver as linhas de pesquisa no hospital de Madri, onde trabalha atualmente.

TEXTO: NURIA DEL OLMO

FOTOS: MÁXIMO GARCIA

- Nunca procurou a fama - sempre esteve à sombra, à parte, em seu laboratório, junto com seus colaboradores fiéis, e no seu escritório cheio de papéis. Nos últimos meses, seu grande entusiasmo, sua persistência e generosidade deram frutos: este é Jesús Vaquero (Madri, 1950). Especialista no tratamento de tumores cerebrais, apresentou recentemente uma pesquisa pioneira que teve início há 20 anos, e encontrou uma solução médica para melhorar a qualidade de vida de pessoas com paraplegia traumática, tradicionalmente irreversível e que é a causa de uma forte incapacidade. Médico doutorado cum laude em Medicina e Cirurgia, ele sabia que a caminhada era longa, mas nunca desistiu. Muitos cientistas trabalham com células tronco, mas, até agora, ninguém tinha chegado a um resultado tão esperançador.

Como este projeto surgiu? Já existiam antecedentes?

Tudo teve início em 1997, quando pensamos em começar uma pesquisa de longo prazo relacionada com a regeneração e a recuperação da medula espinhal. Em realidade, praticamente não existiam antecedentes; até essa altura, os estudos realizados não apresentavam resultados claros, muito menos do ponto de vista

clínico. Achamos que o projeto era muito interessante e recebemos o apoio imediato da Fundación MAPFRE.

Em que essa pesquisa consistia?

Selecionamos, para este ensaio, 12 pessoas que tinham lesão completa cronicamente estabelecida, a maioria delas em consequência de um acidente de trânsito. Na verdade, não esperávamos atingir muitos resultados, mas sim procurávamos apenas obter a segurança biológica de um novo remédio composto, neste caso, por células tronco que se encontram na medula óssea da própria pessoa afetada.

Quais resultados vocês atingiram nesses anos de trabalho?

Muito mais do que esperávamos e, talvez, menos do que gostaríamos. A grande surpresa foi começar a tratar essas pessoas e constatar que, aos poucos, eram reproduzidos os mesmos efeitos que já tínhamos visto nos animais com os quais tínhamos feito experiências. Além disso, essa medicação viva não tinha efeitos secundários e proporcionava uma grande capacidade de regeneração. Foi indescritível.

Qual é a melhora alcançada por essas pessoas?

Em princípio, nunca sabemos precisamente aquilo que vamos conseguir atingir e em que haverá uma melhora. Seria uma insensatez falar que essas



“Fundación MAPFRE, que é a alma deste projeto, tem nos apoiado há muitos anos”

novas técnicas farão com que as pessoas saiam. O que nós lhes dizemos é que sua qualidade de vida poderá sofrer uma grande melhoria. E, de fato, a sensibilidade de todos os pacientes melhora. No mínimo, a metade delas pode chegar a recuperar as atividades motoras, não para andar, mas sim para mover músculos que estavam paralisados. Além disso, 80 por cento dessas pessoas já recuperou o controle dos esfíncteres e muitos deles tiveram melhoras na função sexual.

Ao longo desses anos, quais foram os momentos mais críticos?

Foi, sem dúvida, quando passamos da experiência pré-clínica, com animais, para a clínica médica normal. A mudança foi brusca e exigiu muitas alterações. Para começar, tínhamos que preparar uma sala limpa, projetada para atingir níveis baixos de contaminação. Além disso, tivemos que entrar no mundo das análises clínicas, atualizar-nos para podermos trabalhar como pesquisadores especialistas em produção celular. Um desafio e tanto. Atualmente, temos quatro ensaios clínicos em andamento, todos eles autorizados pela Secretaria Espanhola de Medicamentos, que estão apresentando resultados muito satisfatórios, o que nos deixa muito contentes.

Devolver a esperança para uma pessoa com lesão medular parece ser uma coisa muito especial; como vocês passaram por isto?

Nós passamos por isso com uma satisfação enorme e muita alegria. Poder nos relacionar com essas pessoas foi um fator de enriquecimento, elas acham que somos seus salvadores, embora tenhamos que convencê-las de que não ficarão totalmente sãs. A relação que é estabelecida é muito importante e podemos aprender muito disso. Quando perguntamos sobre aquilo que gostariam de recuperar, muitas dessas pessoas sabem que não querem voltar

a andar, por incrível que pareça, não é nisso que estão interessadas. Mas o que realmente gostariam é melhorar outro tipo de funções vitais, como o controle das excreções, um ponto vital que normaliza sua situação em grande maneira. Essas pessoas estão muito ligadas a nós e mostraram ser tremendamente sensatas durante os ensaios.

Do que o senhor se lembra especialmente?

Um dos pacientes com os quais tenho mais contato me falou há pouco tempo que, se ele tiver um filho algum dia, eu vou ser o padrinho (e sorri). Essa pessoa foi vítima de um acidente de trânsito e chegou a perder a esperança de ser pai. Agora, graças ao tratamento com células tronco, consegue ejetar novamente. Muitos pacientes meus também sentem uma emoção enorme quando recuperam a sensação de uma carícia - parece uma coisa simples, mas é muito entusiasmante.

Por que o tratamento desses pacientes representa um dos grandes desafios da medicina atual?

Principalmente porque nos deparamos com uma doença devastadora, que não tem nenhum tratamento efetivo até agora, que atinge pacientes jovens que serão obrigados a arrastar uma grande incapacidade ao longo da sua vida. A experiência que temos atualmente mostra que as novas técnicas de terapia celular abrem novos meios de esperança para essas pessoas.

Quais são os outros ensaios previstos para serem colocados em andamento e com qual finalidade?

A terapia celular representa o futuro, inclusive para auxiliar pessoas que sofrem lesões medulares, lesões cerebrais em consequência de um traumatismo ou acidentes cerebrovasculares. A porta está aberta e é muito provável que essas técnicas sejam de benefício

Mais de 800 projetos de pesquisa no mundo todo

No dia 21 de setembro último, a presidente da Comunidade de Madri, Cristina Cifuentes, e o presidente da MAPFRE, Antonio Huertas participaram da apresentação ao público dos resultados desse ensaio clínico que recebe o apoio da Fundación MAPFRE há 20 anos e no qual a fundação investiu aproximadamente 1.500.000 euros. Esta entidade, que fomentou, nos últimos anos, mais de 800 projetos de pesquisa no mundo todo, foi a primeira a apostar com firmeza por esse trabalho, contribuindo desde o começo para o financiamento dos estudos e ensaios clínicos que foram necessários. Além disso, pôde ser testemunha exclusiva dos esforços e progressos alcançados. A cerimônia, realizada em Madri, contou ainda com a presença da diretora de projetos da Fundación MAPFRE, Sua Alteza Real, a princesa Elena, e de Antonio Núñez, vice-presidente da Fundación MAPFRE. Antonio Huertas reafirmou seu apoio ao projeto para os próximos anos, apontando que “...hoje é aberta uma porta de esperança para milhares de pessoas que sofrem de lesões medulares no mundo todo”.

“Seria uma insensatez falar que essas novas técnicas farão que as pessoas saem. O que nós lhes dizemos é que sua qualidade de vida poderá sofrer uma grande melhoria”



Em poucas palavras

VOCAÇÃO

Eu sempre quis me dedicar à medicina, principalmente à neurologia, que é um campo onde ainda existe muita coisa a ser descoberta. Eu acho que esta profissão é a que gera mais satisfação, embora exija ser muito vocacionado e capaz. Sempre recomendo aos estudantes que se apliquem com compromisso e dedicação, se realmente gostam dessa área.

JUVENTUDE

Eu me lembro com alegria dos primeiros anos que trabalhei no Hospital Jiménez Díaz, em Madri, e depois no Puerta de Hierro. Neste último, tive a chance de trabalhar ao lado do professor Gonzalo Bravo Zabalgotia, um excelente neurocirurgião que marcou a todos e nos dava plena liberdade para pesquisar.

PESQUISA

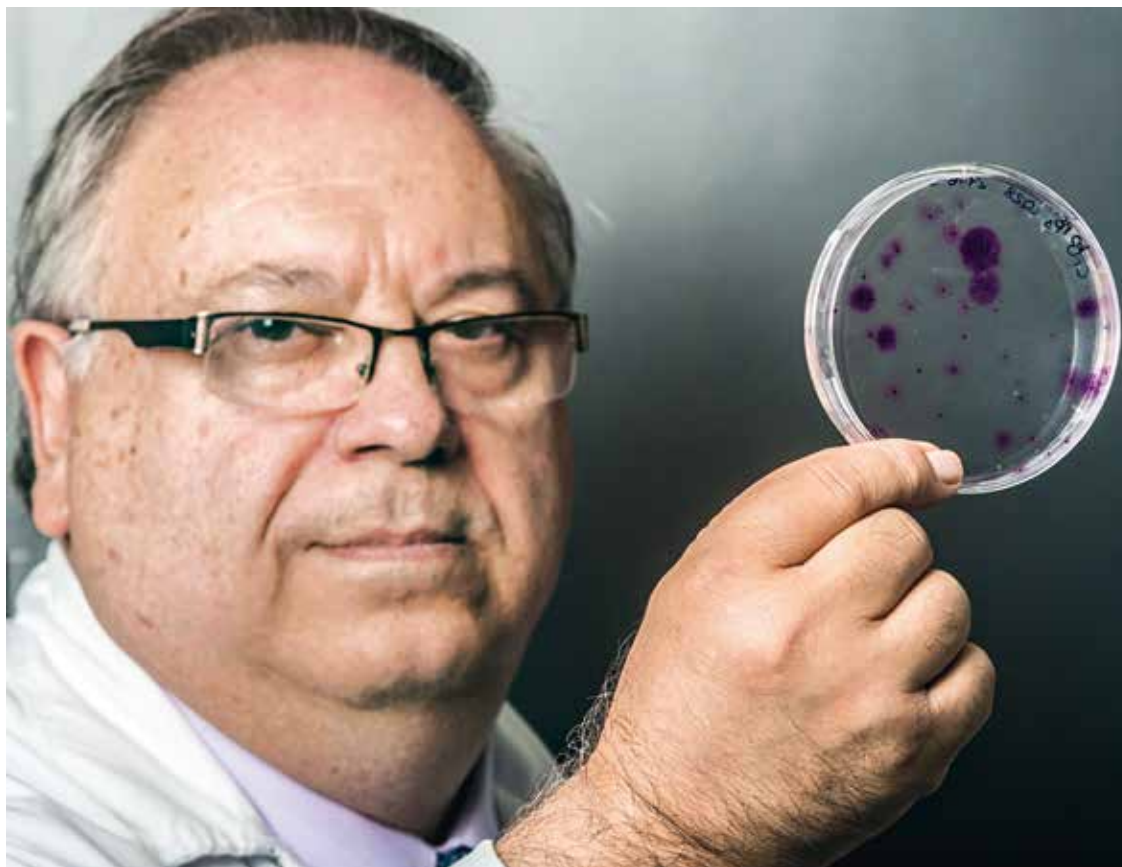
É um trabalho onde não só é necessário exercer, mas também criar, fabricar. É para isto que a pesquisa serve, permitir responder às necessidades reais dos pacientes e contribuir com coisas novas para a ciência.

DOENTES

A coisa que eles mais valorizam é a confiança, que é imprescindível que exista nas duas direções, do médico para com o paciente e vice-versa. É preciso que exista também uma consciência suficiente para comunicar aquilo que eles precisam saber, sem ser enganados.

ASPIRAÇÃO

A medicina está cheia de lacunas em todos os campos. Qualquer progresso produzido na medicina, por menor que seja, é uma contribuição para a prevenção e melhora de muitas doenças.



para pessoas que sofrem atualmente de Alzheimer e outros tipos de doenças neurodegenerativas.

Até que ponto vocês acham que foram pioneiros?

Eu acredito que, graças ao trabalho que realizamos ao longo desses anos, muitos outros pesquisadores começaram a trabalhar no mesmo campo, a ser conscientes de que a terapia celular pode ser útil em casos de paraplegia completa e crônica, o que é realmente importante. Também demonstramos que, para que a terapia celular possa prosperar, ela deve ser personalizada. Isto envolve estudar minuciosamente a lesão sofrida pelo paciente e adequar seu tratamento. Este modo de ver é que realmente foi uma inovação.

Imagino que vocês terão uma lista de espera...

Na verdade, hoje temos um consultório de terapia celular no hospital que está sendo expandido. Muitas pessoas telefonam para nós diariamente de todos os cantos, para ver se podem participar dos nossos ensaios. Por enquanto, já temos uma lista com mais de 300 pessoas de toda a Espanha que achamos que poderiam ser beneficiadas pelos progressos alcançados no nosso hospital, que é uma unidade pública de referência neste campo.

O senhor sente falta de mais apoio para as pesquisas?

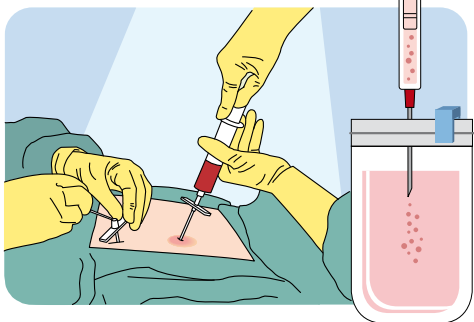
Acho que este é um chavão. Na minha opinião, existe apoio e não é pouco, mas acontece que falta sensatez. Nosso sistema de saúde tem as suas prioridades e o

“Quando abro um cérebro sinto temor, emoção e respeito. Qualquer distração no sistema nervoso pode gerar uma lesão que não existia antes”

Processo de extração, cultivo e implantação de células-tronco

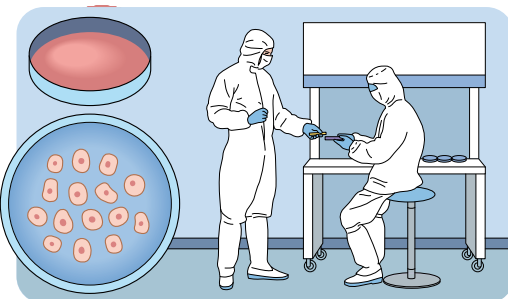
1 Extração

No centro cirúrgico, é realizada a extração da medula óssea do paciente, que é então depositada em um saco com fecho hermético e levada a seguir para a sala limpa.



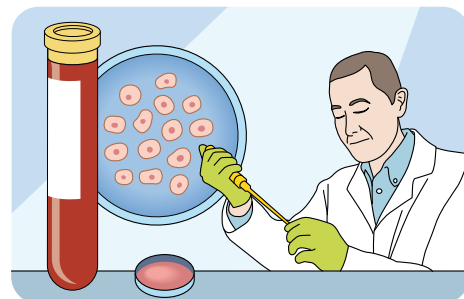
2 Cultivo na sala limpa

Devido às suas condições higiênicas, os riscos de contaminação são minimizados durante os trabalhos. É onde as células-tronco são separadas e cultivadas durante várias semanas para chegar à sua multiplicação.



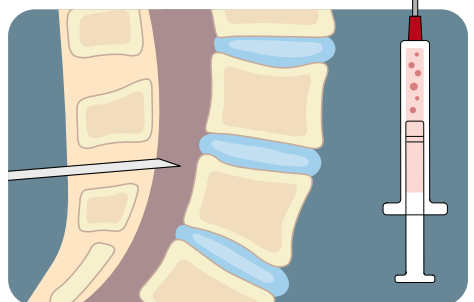
3 Preparação

Quando o cultivo estiver pronto, é feita a preparação da medicação, formada pelas células-tronco e o plasma sanguíneo do próprio paciente como suporte.



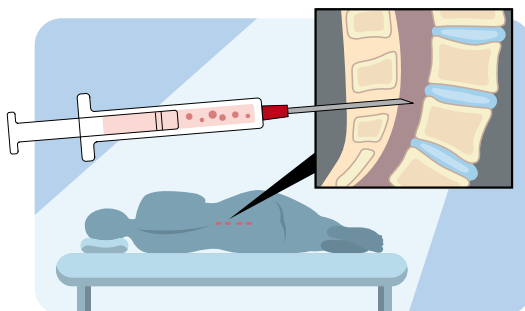
4 Implantação

A medicação é colocada em seringas e transferida para o centro cirúrgico, onde será injetada na partes da medula espinal que estejam danificadas, e no líquido cefalorraquidiano que estão ao seu redor.



5 Repetição da dose

Depois de três meses, o paciente recebe outra dose através de uma punção lombar. São trinta milhões de células adicionais que ajudarão na regeneração medular.



6 Reabilitação

Para ativar os músculos adormecidos, será necessário realizar um longo trabalho de reabilitação.



mais lógico seria apostar, por exemplo, em projetos consolidados, que tenham eficácia demonstrada, ao invés de investir em projetos que estão em fase de pesquisa. Nós estamos muito gratos, porque a Fundación MAPFRE, que é a alma deste projeto, tem nos apoiado há muitos anos. Recebemos também suporte de outras entidades públicas e privadas, como a Fundación Rafael del Pino.

Como será a neurocirurgia do futuro?

As coisas estão mudando muito. Nos próximos anos, veremos um tipo de neurocirurgia regenerativa, muito focada em tratamentos biológicos e em vários outros campos, como a recuperação de sequelas de traumatismos cranioencefálicos e de lesões medulares.

A neurocirurgia é muito completa, por isso, os neurocirurgiões têm a tendência de se especializar em patologias específicas, como oncologia ou doenças vasculares, e se transforme em um pesquisador para poder avançar em vários campos de ação.

O que se sente ao abrir um cérebro?

Temor, emoção e respeito - qualquer distração no sistema nervoso pode gerar uma lesão que não existia antes. Eu também diria que se sente frustração, porque às vezes você opera tumores malignos e os pacientes beijam a sua mão, embora no fundo você saiba que eles não vão sobreviver. O número de pessoas saradas não é tão alto como nós gostaríamos.

“A lesão medular traumática representa um dos maiores problemas médicos e sociais”



Entrevistas com pacientes

Marisa Pina (60 anos), **Lydia Domínguez** (38) e **Raúl Otero** (46) sofrem de paraplegia traumática resultante de acidentes de trânsito que lhes obrigam viver em uma cadeira de rodas. Participar de um ensaio clínico com células-tronco própria teve um final feliz: seu corpo está funcionando novamente. FOTOS: JUAN CARLOS BARBERÁ, DANIEL SANTAMARÍA

Marisa Pina

“Quero chegar a andar e vou conseguir”



Quando tinha 40 anos, em um dia chuvoso, sua motocicleta derrapou. Esta é a parte desagradável da história que prefere não se lembrar. “Foi muito difícil e eu prefiro esquecer.”

Marisa conheceu Jesús Vaquero há cinco anos, assistindo a um programa de televisão. Apesar de todas as dificuldades que representa estar colada a uma cadeira de rodas, conseguiu um agendamento médico em Madri. Em pouco tempo, apesar da idade, passou a ser um dos 12 nomes da lista do ensaio clínico.

Em julho de 2014, três anos depois testes, exames, estar horas no centro cirúrgico, fazer reabilitações e com uma grande dose de força de vontade, o que parecia impossível aconteceu. “Meus músculos estão se movendo, posso contrair a barriga, sentir os quadris - todos os dias acontecem surpresas.”

Apesar das observações médicas, suas esperanças continuam no topo. “Minha expectativa sempre foi a mesma: andar, voltar a andar, e vou conseguir”, garante Marisa, que afirma que conseguiu em quatro meses mover as pernas em uma piscina, ficar de joelhos, levantar sozinha e sentar em uma cadeira normal.”

Sua motivação é sem limites: “Eu me propus a ficar de pé sozinha, sem ajuda, em nove meses. Talvez seja apenas vontade, mas eu espero conseguir mesmo.”

Lydia Domínguez

“Meu um corpo está novo e muitas feridas físicas e mentais foram cicatrizadas.”



“Logo no dia depois da operação, comecei a sentir coisas diferentes. Meu corpo mudou. Não preciso mais de sonda para ir no banheiro, fico ereta, não tenho ferimentos por causa de problemas de circulação, minhas relações sexuais são muito melhores e posso me vestir como a pessoa que era antes.” Este é o balancete da nova realidade da Lydia, cujo corpo ficou paralisado da cintura para baixo depois de um acidente que sofreu quando tinha 21 anos. “Esta é uma circunstância à qual você se acostuma, mas é difícil, pelo problema físico, a falta de independência e as inúmeras barreiras.”

Porém, existem muitas coisas para serem comemoradas. “Eu não sinto falta de andar. Uma coisa que qualquer paraplégico deseja é voltar a ser independente, a ter autonomia.” “Hoje tenho um corpo que funciona, que tem sensações, sei quando está fazendo frio ou calor, sinto a água do chuveiro e até as dores, que bom sentir dor, porque antes não percebia que tinha alguma coisa errada com o meu corpo.”

Garante que os médicos, o Dr. Vaquero e o Dr. Zurita, são pessoas extraordinárias com uma enorme ética profissional. “Eles transmitem respeito e um grande carinho pelo paciente”, afirma. Agora só espera que a pesquisa possa continuar e que seja possível obter mais apoio financeiro, “...para que outras pessoas possam ser beneficiadas por este tratamento”.

Raúl Otero

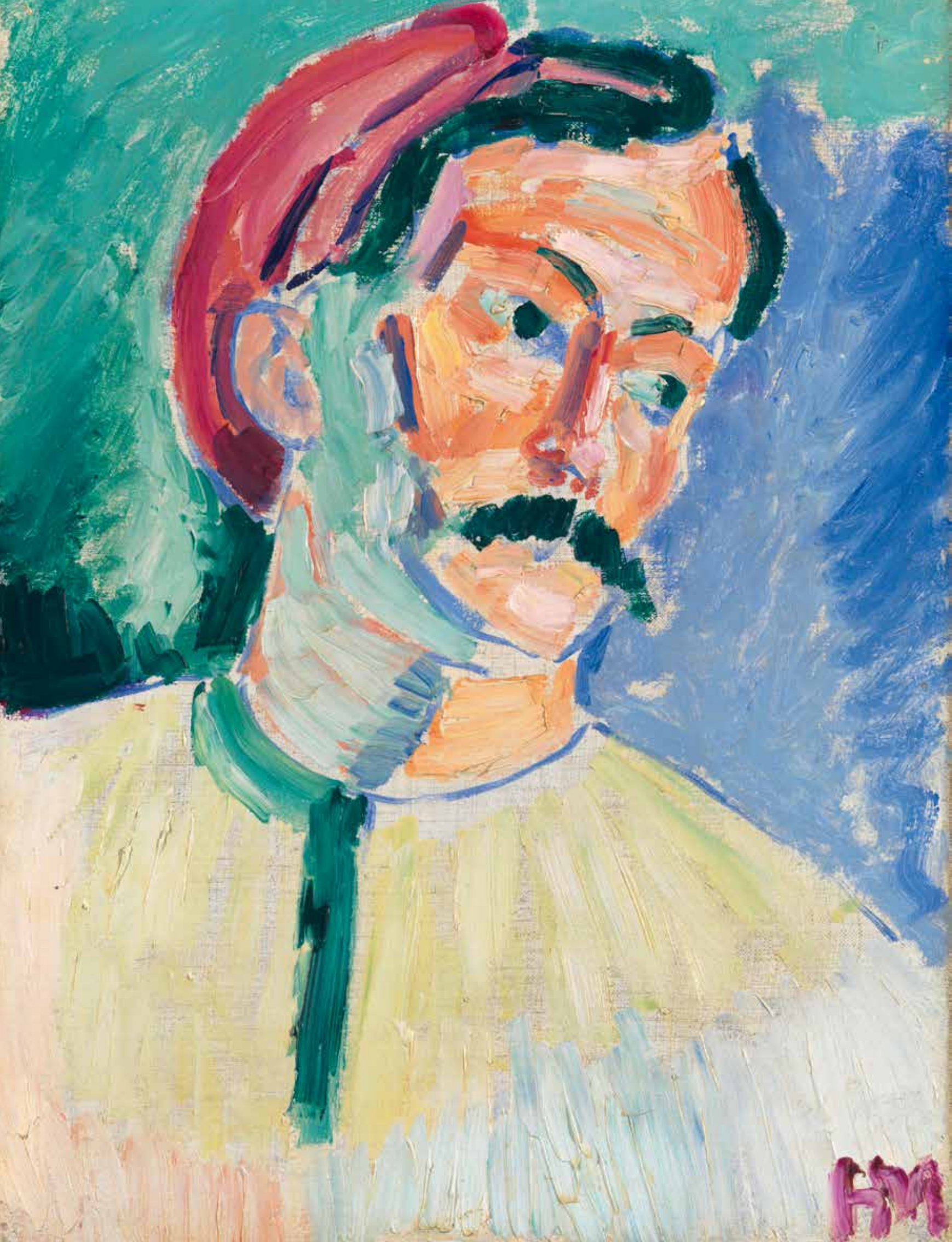
“Estou aprendendo a viver, meus músculos estavam adormecidos”



Quando tinha apenas 17 anos, o carro em que ele viajava como acompanhante saiu da estrada e capotou várias vezes. Seu irmão, que estava dirigindo, saiu ileso, mas a batida dobrou Raúl no meio, provocando uma lesão no nível 5 na área dorsal, fazendo com que os nervos da medula espinhal deixassem de mandar mensagens para o cérebro. De um dia para outro, a parte inferior do seu corpo parou de se mover.

“Foram anos difíceis, nos quais recebi o maior apoio possível dos meus pais. Eles me ensinaram a ser o mais independente possível.” Esta é a história desse rapaz de Madri, que trabalha atualmente como recepcionista em uma oficina mecânica e que ele precisou começar sua vida de novo.

A primeira vez que ouviu o nome de Jesús Vaquero foi durante uma consulta de urologia no Hospital Puerta de Hierro. Depois da operação, e de passar um mês de cama, um fisioterapeuta trabalhou estreitamente com ele e teve que aprender a fazer tudo de novo, “...como uma criança que aprende a dar seus primeiros passos”. Os resultados são indescritíveis, afirma Raúl. “Posso ficar de pé. Percebo de novo o encosto da cadeira nas costas e não preciso tomar remédio para ir ao banheiro. Tenho a sensação de que valeu a pena tanto esforço e sofrimento. “Quem sabe se algum dia poderei andar de bicicleta com o meu filho.”



HM

A Fundación MAPFRE presenta *Los Fauves*. La Pasión por el Color (Os *Fauves*. A Paixão pela Cor), a exposição mais importante sobre o fauvismo realizada até hoje na Espanha. A mostra poderá ser visitada nas Salas Recoletos de Madri de 22 de outubro de 2016 a 29 de janeiro de 2017.

Os *Fauves*. A Paixão pela Cor

[@expo_fauves](#)

Os *fauves* foram um grupo de jovens artistas que revolucionaram a arte do início do século XX com suas pinturas de cores vívidas e pinceladas enérgicas. Reunidos em torno de Henri Matisse, foram chamados de “feras” (*fauves*, em francês) quando expuseram suas obras no Salão de Outono de 1905, provocando um grande escândalo entre o público e a crítica. Durante os anos seguintes, renovaram a arte de seu tempo, colocando a cor no centro do debate artístico. Apenas dois anos depois, os pintores do grupo iniciaram caminhos independentes, estabelecendo as bases para movimentos como o expressionismo e o cubismo.

A exposição propõe um itinerário pelo fauvismo desde o início até seu desaparecimento. Para isso, foram reunidas mais de uma centena de pinturas, além de vários desenhos e uma seleção de peças em cerâmica. Este itinerário inclui obras de todos os artistas que participaram do grupo: Henri Matisse, André Derain, Maurice de Vlaminck, Albert Marquet, Henri Manguin, Charles Camoin, Jean Puy, Raoul Dufy, Othon Friesz, Georges Braque, Georges Rouault e Kees van Dongen.

Os *Fauves*. A Paixão pela Cor foi produzida pela Fundación MAPFRE, com curadoria de María Teresa Ocaña. A mostra foi possível graças ao apoio de mais de oitenta prestadores, com destaque para importantes instituições como a TATE, o Centre Pompidou, o Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris, a Kunstsammlung Nordrhein-Westfalen de Düsseldorf, o Milwaukee Art Museum ou o Statens Museum da Dinamarca, que emprestaram algumas de suas obras mais emblemáticas. Também foi imprescindível a generosidade de mais de trinta colecionadores particulares, que aceitaram

emprestar obras mais desconhecidas pelo público, mas de uma qualidade extraordinária.

Apesar da importância do fauvismo no nascimento da arte moderna, foi um movimento que teve muito pouca repercussão na Espanha. Portanto, esta exposição é uma oportunidade única para apreciar de forma completa este movimento fulgurante.

O FAUVISMO ANTES DO FAUVISMO

Os primeiros *fauves* se conheceram na década de 1890 no estúdio que Gustave Moreau tinha na Academia de Belas Artes de Paris. Moreau era um mestre de espírito livre e tolerante que, ao mesmo tempo que transmitia aos seus alunos a admiração pelos mestres do Louvre, aconselhava que se afastassem deles. Em seu estúdio, coincidiram Henri Matisse, Georges Rouault, Albert Marquet, Henri Manguin e Charles Camoin. A este grupo, logo se uniram Jean Puy, André Derain e Maurice de Vlaminck.

Matisse e seus companheiros pintavam juntos com frequência e interpretavam o mesmo motivo movidos por um forte espírito de cumplicidade e de emulação. O companheirismo da oficina compartilhada era tão importante para eles que refletiram esse ambiente em seus estudos sobre o nu. Logo começaram a experimentar cores puras e a introduzir em suas pinturas as inovações da arte da época, do Impressionismo até a pintura de Van Gogh, Gauguin e Cézanne. Este ecletismo se manifesta nas naturezas mortas, nas cenas de interior e nos nus que criaram durante esses anos de formação.

Henri Matisse, André Derain, 1905
Tate: adquirido com a colaboração do Knapping Fund, do Art Fund e da Contemporary Art Society, bem como

de patrocinadores particulares em 1954
© Succession H. Matisse/VEGAP/2016
© Tate, London 2016

OS FAUVES SE RETRATAM

O fauvismo não foi um movimento único e homogêneo, mas sim um encontro fugaz entre vários artistas jovens unidos por fortes vínculos de amizade e pelas mesmas preocupações pictóricas. Assim, a interação das personalidades e dos vínculos de amizade dos *fauves* influenciou decisivamente para a evolução do movimento. Não é estranho, portanto, o protagonismo que os próprios artistas têm em muitas das obras que criaram, entre as quais destacam-se os retratos cruzados realizados por Matisse e Derain no verão de 1905. Estes retratos não só refletem os vínculos de amizade estabelecidos entre eles, mas constituem também uma complexa autodefinição iconográfica.

Os *fauves* também se autorretrataram e deixaram em suas obras as marcas de sua personalidade e características mais peculiares. Ao enfatizar neles a individualidade estilística, estavam por sua vez, definindo sua autonomia, um dos principais valores do grupo.

ACROBATAS DA LUZ

Os *fauves* passaram o verão de 1905 na costa mediterrânea, cuja luminosidade dourada e sem sombras os levou a realizar autênticos “exercícios de acrobacia a propósito da luz”, como descreveu Derain em uma carta a Vlaminck.

Matisse e Derain se encontraram em Collioure. Durante os quase dois meses que passaram juntos nesta cidadezinha pesqueira, ambos os artistas superaram o rígido estilo pontilhista de Signac, que havia marcado sua obra durante



o ano anterior, a favor de uma maior liberdade pictórica. Assim, passaram de obras caracterizadas por pequenas pinceladas de cores complementares, como *Figure à l'ombrelle* de Matisse ou *Bateaux à Collioure*, de Derain, mas foram abandonando-as progressivamente a favor de uma técnica que combinava estas pequenas “tesselas” com pinceladas desiguais e áreas de cor plana, como em *Le phare de Collioure* e *Le Faubourg de Collioure*. Enquanto isso, Camoin, Manguin e Marquet percorreram a Costa Azul, pintando paisagens coloridas de Saint-Tropez, Cassis e Marsella. A luz do sul inspirou estes artistas para subir o tom de suas paletas e criar brilhantes pinturas de cores vibrantes.

Foram as obras criadas durante este verão, já decididamente *fauves*, as que causaram sensação no Salon d'Automne de 1905.

André Derain, *Bateaux à Collioure*, 1905
 Kunstsammlung Nordrhein-Westfalen, Düsseldorf.
 Adquirido em 1965 graças a uma doação do
 Westdeutsche Rundfunk.
 © André Derain, VEGAP, Madrid, 2016
 © VG Bild-Kunst, Bonn

Um crítico de arte batizou o grupo como feras —*fauves* em francês— surpreso com a mistura de cores e a originalidade das composições.

A FEROCIDADE DA COR

O escândalo que as obras dos *fauves* provocaram no Salon d'Automne de 1905 se traduziu rapidamente em um grande êxito, que consolidou sua identidade como grupo e os incentivou a continuar suas pesquisas pictóricas. A situação econômica deles, até então, em geral bastante complicada, melhorou de forma notável. Vlaminck deixou a música para se dedicar unicamente à pintura, enquanto Matisse pôde se manter graças às compras esporádicas de um pequeno, porém seletivo círculo de colecionadores, entre quais destacaram-se Gertrude e Leo Stein.

Derain viajou a Londres a pedido do marchand Ambroise Vollard, que pretendia aproveitar o êxito obtido por Monet ao expor sua série sobre esta cidade dois anos antes. Derain renovou radicalmente a imagem da capital britânica ao utilizar cores vibrantes e arbitrarias e de uma enorme variedade estilística, da qual surgem desde as pinturas mais próximas ao neoimpressionismo, como *Big Ben*, *Londres*, até outras protagonizadas por manchas planas de cor e pinceladas mais caricaturais, como *Les quais de la Tamise*. Marquet, em Paris, fez também uma importante série de vistas urbanas, de cores mais apagadas que Derain, mas com uma assombrosa capacidade para traduzir a vitalidade e agitação da cidade. Por sua vez, Vlaminck continuou pintando nos arredores de Chatou. Com o desejo constante de captar a agitação da paisagem, o artista utilizou pinceladas cada vez mais expressionistas, acompanhadas por uma exaltada, anárquica e ardorosa forma de execução.



OS FAUVES DE LE HAVRE

O êxito do Salon d'Automne atraiu ao grupo *fauve* outros três jovens artistas que vinham da cidade de Le Havre: Raoul Dufy, Othon Friesz e George Braque. Sua chegada deu um novo impulso ao movimento em um momento em que Matisse se

Henri Matisse, *Figure à l'ombrelle*, 1905
Musée Matisse, Niza. Herança de Madame Henri Matisse, 1960
© Succession H. Matisse/VEGAP/2016
© François Fernandez

Pintavam juntos com frequência e interpretavam o mesmo motivo movidos por um forte espírito de complicidade e de emulação.



encontrava em plena crise pictórica e seus colegas do *atelier* Moreau começavam a atenuar a intensidade de suas paletas.

Os pintores de Le Havre adquiriram o costume de pintar em duplas, como haviam praticado antes os primeiros *fauves*: Dufy percorreu com Marquet a costa da Normandia, compartilhando motivos como a praia e o cais de Sainte-Adresse ou as festas populares de 14 de julho. O contato com Dufy fez com que Marquet realçasse sua paleta temporariamente, ao passo que a tendência de Dufy era para uma pintura mais sintética, abandonando paulatinamente a vibração de sua pincelada a favor de amplas áreas de cores planas e arbitrarias. Por sua vez, Braque e Friesz se deslocaram para L'Estaque e La Ciotat, pequenos povoados pesqueiros próximos a Marsella onde também se encontrava Derain. O Mediterrâneo foi, novamente, o responsável por inspirar uma atmosfera rica em nuances lumínicas, uma sugestiva mistura de cores e extraordinárias formas serpenteantes, como as que formam obras como *La calanque du Mugel à La Ciotat*, de Friesz, ou *Paysage à L'Estaque* de Braque.

O DESENHO FAUVE

A exposição inclui obra gráfica de todos os artistas que participaram

André Derain, *Big Ben, Londres*, 1906

Troyes, musée d'Art moderne, collections nationales. Pierre et Denise Lévy. Doação de Pierre e Denise Lévy, 1976

© André Derain, VEGAP, Madrid, 2016

© Laurent Lecat

Charles Camoin, *Port de Marseille, Notre-Dame-de-la-Garde*, 1904

Coleção particular.

© Charles Camoin, VEGAP, Madri, 2016



Raoul Dufy, *Jeanne dans les fleurs*, 1907
 Musée d'Art moderne André Malraux, Le Havre
 © Raoul Dufy, VEGAP, Madri, 2016
 © MuMa Le Havre/David Fogel

do grupo *fauve*. Para eles, o desenho não era uma etapa na elaboração pictórica, mas uma atividade independente com valor em si mesma. Seu caráter rápido e elíptico se encaixava com sua busca constante da simplificação artística, uma vez que lhes permitia ficar somente com o essencial. A complexidade de técnicas, materiais e tipos de traços evidencia o caráter experimental de seu trabalho gráfico. Inclusive, mais

do que em suas pinturas, os *fauves* afirmaram por meio do desenho, suas distintas individualidades. Marquet, por exemplo, se sobressaiu na arte da silhueta, resultado de um só traço. Derain e Dufy se destacaram por seus grandes *guaches* e aquarelas, vistosos exemplos da síntese entre o desenho e a cor. Rouault, por sua vez, desenvolveu em seus desenhos as figuras obscuras e grotescas de suas pinturas.

A CERÂMICA ENTRE OS FAUVES

A mostra inclui também uma pequena seção dedicada às peças de cerâmica feitas pelos *fauves* entre os anos 1906 e 1907, por iniciativa de Ambroise Vollard, que os colocou em contato com o ceramista André Metthey. Nestas obras, os *fauves* desenvolveram, com um sentido especificamente decorativo, os temas que ocupavam a pintura desse período: as composições sintéticas de nus que se unem com as pinturas arcádicas de Matisse; as figuras monumentais e geometrizarantes das pinturas de banhistas de Derain; o amálgama de elementos, linhas e cores díspares de Vlaminck; os delicados retratos femininos de Puy e os nus femininos de caráter caricatural e tons apagados de Rouault.

Mais de uma centena destas peças foram expostas no Salon d'Automne de 1907. Embora a iniciativa não tenha obtido o êxito comercial esperado, estimulou a renovação da cerâmica como suporte artístico e abriu o caminho para um diálogo entre ceramistas e pintores que se popularizaria enormemente ao longo do século XX.



Georges Braque, *Paysage de Provence, l'Estaque*, 1907
 Coleção particular, Alemanha
 © Georges Braque, VEGAP, Madri, 2016

VEREDAS QUE SE BIFURCAM

A exaltação e a inovação que deram forma ao fauvismo eram contrárias à sua persistência. Entre 1907 e 1908, os artistas *fauves* foram rejeitando “a parte do fauvismo que consideravam excessiva, cada um de acordo com sua própria personalidade, para criar uma trajetória própria”, como recordaria Matisse.

Embora o principal interesse dos *fauves* estivesse centrado na paisagem, muitos deles se viram também atraídos pela vida noturna, tema, por outro lado, típico da vanguarda. Estas cenas, feitas por artistas como Van Dongen, Vlaminck e Rouault com grande crueza e vivacidade, apresentam uma visão desoladora e sórdida da figura feminina que desembocaria posteriormente no expressionismo.

O redescobrimto da obra de Cézanne após sua morte, no final de 1906, provocou um rápido abandono do interesse pela cor, a favor do protagonismo do desenho e da forma. Este olhar renovado da obra de Cézanne traduziu-se em uma importante produção de pinturas com temática de banhistas que apresentam alguns volumes muito mais marcados, figuras de uma grande monumentalidade e paletas cada vez mais apagadas. Esta influência também se materializou em paisagens caracterizadas por uma progressiva geometrização das formas, herdeiras da visão da ordem e da estrutura da natureza de Cézanne. Este passo é especialmente apreciável na obra de Dufy que, a partir dos volumes ligeiramente geometrizados de *Le port de Marseille*, chega até o cubismo pleno em suas paisagens de *L'Estaque* de 1908. Uma evolução semelhante foi experimentada por Braque, como mostra sua *Paysage de Provence, l'Estaque*, cujas formas geométricas e colorido apagado surpreendem frente às obras coloridas e sinuosas que havia criado há apenas alguns meses antes. Dessa forma, a última seção da exposição mostra como o fauvismo de Cézanne coincidiu com o nascimento da estética do cubismo.

VALORACIÓN

A COR COMO IMAGINAÇÃO E EXPRESSÃO DO SENTIMENTO INTERIOR

MARÍA TERESA OCAÑA
 CURADORA DA EXPOSIÇÃO
 OS FAUVES. A PAIXÃO PELA COR



MARÍA TERESA OCAÑA
 Formada em Filosofia e Letras pela Universidade de Barcelona. Diretora do Museu Picasso de Barcelona (1983-2006). Diretora do Museu d'Art de Catalunya (2006-2011). Especialista em Picasso e suas conexões com as vanguardas do século XX.

Os *Fauves*. A Paixão pela Cor surge no âmbito da linha de exposições apresentada pela Fundación MAPFRE, com foco nos movimentos artísticos que se desenvolveram entre o último quarto do século XIX e os primeiros anos do século XX, que marcaram a gênese das vanguardas históricas

O propósito desta exposição é apresentar o primeiro movimento que impulsionou as vanguardas do século XX, centrado em um conjunto de artistas, os fauvistas que, em um período breve, porém intenso, desafiaram os padrões estabelecidos pelos impressionistas e pós-impressionistas na tentativa de transgredir o campo da cor para obter toda sua intensidade expressiva. Foi enorme o impacto que provocou no público e na crítica o desafio audaz e renovador da jovem pintura francesa no âmbito do Salão de Outono de 1905. Especificamente, foi o crítico Louis Vauxcelles que, em sua resenha sobre o Salon d'Automne desse ano, destacou o contraste entre dois bustos em mármore de Albert Marquet frente a uma orgia de cores de tons puros e exuberantes das pinturas expostas com a expressão “Donatello chez les fauves”, que criou a denominação do grupo. O fauvismo desenvolveu-se de forma fulgurante entre 1905 e 1907. Na realidade, a fugacidade de

sua eclosão ressalta o fato de que não se constituísse como escola, nem tivesse um sistema, mas sim um acordo momentâneo entre alguns jovens artistas a partir da premissa de que a cor é imaginação e expressão do sentimento interior, fator que acentuava o individualismo dos componentes do grupo.

Na Espanha, houve diversas exposições monográficas dos integrantes do grupo, especialmente daqueles que ostentaram a liderança (Matisse, Derain, Dufy e Vlaminck). Porém, é a primeira vez que o movimento é abordado em seu conjunto. A exposição se centra não apenas na eclosão fauvista ocorrida na França entre 1905 e 1907, mas também no início da formação do movimento, antes de 1900, em que são abordados os ensinamentos recebidos no *atelier* de Gustave Moreau. O mestre representa um ponto de inflexão no pensamento de seus discípulos, nas palavras de Rouault, não pretendia formar alunos à sua imagem, mas sim incitá-los para que, por intermédio de suas obras, revelassem suas inquietudes e possibilidades. O discurso da exposição finaliza com um epílogo que propõe a desintegração do grupo e a evolução de seus componentes que, a partir de 1907, tomam caminhos diferentes, de acordo com as novas pautas propostas pelo panorama artístico.



Thames

Obra: *Thames*

A aquisição da Fundación MAPFRE chega a 20 obras e está focada nas imagens da série dedicada ao Tâmisia (*Thames I e Thames II*, 2008), onde o espaço urbano é suavemente modificado pela neblina e a cerração, enquanto a cidade se envolve em silêncio. Além disto, também fazem parte um conjunto de fotografias dos Estados Unidos, tiradas em 2011, que capturam a imensidão - Texas, Arizona, Colorado, Novo México - mostrando paisagens abertas com tons de ocre.

Autor: José Guerrero

Nascido em 1979 em Granada, Espanha, mora atualmente em Madri.
<http://joseguerrero.net>



José Guerrero,
Thames #03, 2008
Injeção de tinta sobre papel de algodão
18 x 24 cm
Coleções da Fundación MAPFRE

“Estou interessado na paisagem em si, mas também na maneira como nós a interpretamos, reinterpretamos, compreendemos. A paisagem é o lugar onde nós vivemos, o que acontece nesse ambiente quando os seres humanos estão nele ou não; o que acontece se é dominado pela natureza ou pelo urbanismo - porque o ser humano está sempre presente, mesmo que não esteja...” JOSÉ GUERRERO





Integração por todos os lados

TEXTO RAQUEL VIDALES



Fomentar uma vida independente, criar instrumentos para auxiliar a autonomia, conscientizar as empresas e a sociedade, ajudar as famílias, incentivar a prática de esportes - a Fundación MAPFRE trabalha em muitos campos para dar impulso à integração social de pessoas com deficiência



23

Uma das coisas que a Carmen mais gosta do seu trabalho em uma rede de lojas e restaurantes é poder se relacionar com outras pessoas. “Eu amo presentear as crianças com *bexigas* e pirulitos depois do almoço, recebo os clientes à porta do restaurante e os acompanho até a mesa onde serão servidos, e estou sempre atenta para ver se precisam de alguma coisa”, nos explica. Mas não é só a Carmen que está feliz com seu cargo. Seu chefe, Carmelo Diácono, fala que “Funcionários como ela são um exemplo de força própria e esforço para todas as equipes das quais fazem parte, e criam um ambiente muito especial”.

Carmen é uma das aproximadamente 2.400 pessoas com deficiência intelectual ou doença mental que conseguiram uma vaga de trabalho nos últimos seis anos graças ao programa social de emprego Juntos Somos Capazes, da Fundación MAPFRE. Esse programa, que foi criado em 2010, conseguiu formar, desde essa época, uma poderosa rede de contato desse grupo de pessoas na Espanha com empresas e entidades que tenham vaga de trabalho. Nesse período, mais de 5.000 organizações foram visitadas e aproximadamente 3.800 delas aceitaram a proposta de abrir uma oportunidade para essas pessoas no seu quadro de pessoal.

Os candidatos são selecionados através das associações de pessoas deficientes existente em todo o país. Elas são as que melhor sabem qual é a capacidade dos interessados e o tipo de trabalho que cada um deles pode desempenhar. Além disso, também contam com profissionais qualificados, como psicólogos, orientadores, assistentes sociais, etc., que podem ajudá-los a se integrar no seu posto de trabalho. Assim, as empresas que participam

do programa social de emprego Juntos Somos Capazes têm certeza de que o processo de integração no trabalho será bem-sucedido.

Foi fácil de convencer a doutora Paloma Pérez, que lidera uma unidade de odontologia infantil em Valência, a participar do programa. “Primeiramente, porque nós atendemos muitas pessoas na clínica que têm deficiência e eu as conheço bem. E, em segundo lugar, porque gosto dessas pessoas, qualquer uma delas poderia ser meu irmão”, garante ela. Adicionalmente, explica por que decidiu contratar a Naiara, e acrescenta “Todos os dias aprendo alguma coisa com ela!”. A Naiara, por sua vez, está muito feliz no seu trabalho, onde esteriliza o material odontológico, arquiva, revela radiografias, prepara aparelhos, e assim por diante. “Conheço pessoas, aprendo coisas, ganho dinheiro, eu me sinto bem fazendo isto”, ela diz.

Carmen, Naiara, Alberto, Andrés, Pilar, Mario, Ernesto... eles são exemplo daquilo que este programa consegue fazer: não só conseguir um posto de trabalho, mas também a integração. Além disso, proporciona muita satisfação, seja para as

empresas ou para as pessoas que são contratadas. O trabalho diário realizado com associações e empresas abrange eventos promocionais, encontros, campanhas de conscientização e muitas outras ações para fazer com que, pouco a pouco, o grupo de pessoas com deficiência, que tem 80% de índice de desemprego, possa entrar no mercado de trabalho.

Tecnologia a favor da integração

O programa social de emprego Juntos Somos Capazes não é o único projeto que a Fundación MAPFRE colocou em andamento para contribuir para a integração de pessoas

Tarefas que, em princípio, parecem simples, como saber onde se está na cidade, chegar na hora ao trabalho ou a um agendamento, colocar roupa para lavar, tirar cópias, podem não ser tão fáceis assim para esse grupo de pessoas.



Carmen no seu posto de trabalho



Naiara com a médica Paloma Pérez

com deficiência. Outra iniciativa de grande sucesso foi o desenvolvimento de um aplicativo para celulares denominado Soy Cappaz, realizado em colaboração com a Fundação Gmp. Esse aplicativo representa uma grande ajuda no dia a dia, porque tarefas que, em princípio, parecem simples, como saber onde se está na cidade, chegar na hora ao trabalho ou a um agendamento, colocar roupa para lavar, tirar cópias, podem não ser tão fáceis assim para esse grupo de pessoas.

Daniel Cantero explica sua experiência em um vídeo que a Fundación produziu para mostrar como o aplicativo funciona. “Com ele, tenho uma independência que não tinha antes. Agora sei que sou capaz de fazer muitas coisas sozinho. As pessoas que gostam de mim também sabem disso, o que é bom, porque, em realidade, antes não me deixavam sossegado, estavam o tempo todo me seguindo”, conta Daniel, que trabalha há 12 anos nos mais diversos tipos de firmas como funcionário de limpeza, pintor ou ajudante de cozinha.

Como esse trabalhador incansável demonstra no vídeo, é muito fácil usar o aplicativo, que tem quatro grandes seções para diferentes casos. Assim que o Daniel acorda, ele olha *Meu Calendário* para ver as tarefas que deve realizar nesse dia. “Eu gosto de levantar de manhã e ver os desafios que me esperam e saber que vou conseguir fazer tudo”, comenta ele. Essa lista de tarefas também pode ser consultada e atualizada por familiares, tutores e mediadores de trabalho em qualquer dispositivo.

Outra seção é a *Onde Estou?*, que cria roteiros para orientar essas pessoas no caminho mais adequado quando precisam se locomover. Ou-

tra seção, *Meus Trabalhos*, coleta vídeos de demonstração para que possam se lembrar como fazer tarefas cotidianas, como colocar um aparelho eletrodoméstico em funcionamento ou imprimir um documento. “Isto dá muita autonomia e confiança porque assim não preciso estar o tempo todo fazendo perguntas às pessoas que estão por perto”, afirma Daniel. “E, se tiver algum problema, só preciso pressionar o botão *Preciso de Ajuda* para avisar minha mãe ou a minha mediadora”, conclui.

O aplicativo Soy Cappaz, que está disponível gratuitamente para dispositivos Android através do Google Play, foi baixado por aproximadamente 2.000 usuários na Espanha. Esse é um número muito significativo, considerando que são instalados apenas em telefones usados por pessoas com deficiência intelectual. Os avisos para mediadores e familiares são enviados por e-mail.

Adicionalmente, nos próximos meses, esse número poderá ser multiplicado porque a Fundación MAPFRE acabou de fazer com que esteja muito mais acessível. A partir do mês passado, esse aplicativo, que estava disponível apenas na Espanha, pode ser baixado em outros 19 países: Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Estados Unidos, El Salvador, Filipinas, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Peru, República Dominicana, Turquia, Uruguai e Venezuela. Isto representa um grande feito através do

qual milhões de pessoas poderão atingir um nível mais alto de independência e quebrar barreiras que dificultam sua integração no mercado de trabalho.

No app store da Google, o aplicativo obteve o maior número de

**“Conheço pessoas,
aprendo coisas, ganho
dinheiro, eu me sinto
bem fazendo isto”**

As famílias de pessoas com deficiência têm a chance de esclarecer dúvidas e enfrentar seus temores.

pontuações e excelentes opiniões dos usuários. Além disso, foi condecorado com o prêmio Correspondentes no grupo de PMEs, uma honra que destaca as iniciativas mais inovadoras e sustentáveis em matéria de Responsabilidade Social Empresarial não apenas na Espanha, mas também em toda a Iberoamérica. No mês de março passado, também obteve o prêmio pelo melhor projeto de compromisso social e ambiental concedido anualmente pela Associação Espanhola de Usuários de Telecomunicações e da Sociedade da Informação (AUTELSI).

A integração começa na família

No entanto, o trabalho da Fundación MAPFRE não se limita ao contato direto com as pessoas com deficiência, mas sim se estende às famílias, que desempenham um papel fundamental. O sucesso de qualquer programa de integração ou de desenvolvimento vital depende do seu equilíbrio e bem-estar. Por isso, a Escola de Famílias e Deficiência é outra linha de trabalho importante nesta área, oferecendo vários materiais para cursos, assessoramento e suporte de profissionais renomados, com experiência em fomentar a autonomia pessoal e a inclusão social.

Um exemplo que ilustra bem o modo como a Escola de Famílias e Deficiência funciona é a área de orientação personalizada, onde as famílias têm a chance de esclarecer dúvidas e enfrentar seus temores. O medo paralisa e dá lugar a mais dúvidas, que não permitem ir em frente e crescer. A plataforma online recebe e responde um grande número de consultas variadas. Como falar com uma criança autista de sete anos de idade sobre sua deficiência quando começar a fazer perguntas sobre isto? O que fazer quando um filho, que precisa de suporte constante para suas tarefas diárias, fale que gostaria de se casar e viver sozinho com a esposa? Como fazer para que um rapaz de 25 anos se interesse mais pelo seu irmão de 26 que tem síndrome de Down? Como os psicofármacos que as crianças tomam afetarão sua vida adulta?

A Escola de Famílias e Deficiência também oferece um departamento de cursos permanentes sobre vários assuntos, como saúde, escola de inclusão, emprego, lazer, relações sociais e processos de envelhecimento de pessoas com deficiência. Esses assuntos são analisados por meio de capítulos, entrevistas e casos de sucesso, com suporte adicional de vídeos. Adicionalmente, são organizados encontros presenciais para famílias, para conversar sobre suas dificuldades e temores, e para analisar os recursos que têm ao seu alcance para vencer esses problemas.



O esporte, uma arma poderosa

Seja basquete, atletismo, handball, tênis, ginástica, hóquei, peteca, boliche - os benefícios que o esporte representa para qualquer pessoa são amplamente conhecidos: aumenta a autoestima, ajuda o desenvolvimento pessoal e incentiva o desejo de superação. Essas medidas benéficas são multiplicadas em caso de deficiência, acrescentando outras: favorecimento da reabilitação, ajuda para a integração social, aumento da autonomia e auxílio para suprimir barreiras arquitetônicas e sociais.

Por este motivo, a Fundación MAPFRE, que está sempre em busca de instrumentos poderosos para apoiar a integração social de pessoas com deficiência, projeta um

grande número de atividades esportivas para esse grupo. A Fundación desenvolve, em colaboração com a Fundação Special Olympics, composta por 16.000 esportistas e 4.500 treinadores e voluntários em 16 disciplinas, o programa Juntos Conseguimos, organizando competições em todas as Comunidades Autônomas da Espanha e um encontro nacional de três dias de duração.



Você coloca bem a cadeirinha?

TEXTO JOSÉ ANTONIO CASTILLO

Ano após ano, falecem 500 crianças por dia em decorrência de acidentes de trânsito no mundo. E apesar de conhecer estes números, a maior parte dos motoristas não emprega adequadamente os Sistemas de Retenção Infantil (SRI). É uma das razões pelas quais a Fundación MAPFRE apresentou o *Relatório sobre segurança infantil no automóvel na Espanha e na América Latina: cadeirinhas infantis 2016*, cujo objetivo é analisar os erros mais perigosos e frequentes que os pais cometem quando viajam com seus filhos.

Embora saibamos que as cadeirinhas previnem até 70% de todas as lesões e até 90% das mais graves e mortais que possam se produzir em um acidente de trânsito, muitas vezes continuamos a instalá-las mal. De pouco ou nada serve que estejamos conscientizados sobre a utilização de cadeirinhas nos carros se duas de cada três pessoas as colocam de forma incorreta. Folgas ou dobras nos arneses, cintos muito altos ou por cima do braço são os erros mais perigosos e que contribuem para aumentar os números que situam os acidentes de trânsito como a primeira causa externa de morte entre as crianças menores de 14 anos, segundo a DGT.

Assim, na Espanha faleceram 25 crianças em 2015, a maior parte delas enquanto viajavam em um veículo. Entre elas, 30% estavam sem cinto de segurança, número que deve ser somado às mais de 300 crianças com ferimentos graves segundo revela o *Relatório sobre segurança infantil no automóvel na Espanha e América Latina: cadeirinhas infantis 2016*, realizado pela Fundación MAPFRE.

Tal estudo, além de trazer à tona os erros mais perigosos e frequentes

que os pais cometem quando viajam com seus filhos, demonstra que a cabeça, rosto, tórax e abdômen são as partes mais prejudicadas por lesões críticas quando não se utilizam os sistemas de proteção adequados, aconselhando a utilização destes sistemas até que o cinto de segurança do veículo se ajuste corretamente ao corpo da criança (em geral, até os 12 anos ou 1,50 metros de altura).

Uso correto do cinto

Muitas vezes, os pais, para evitar discutir, cedem às pressões e pedidos de uns quase adolescentes que, em geral, rejeitam a almofada elevadora. Na opinião de Jesús Monclús, diretor da Área de Prevenção e Segurança Viária da Fundación MAPFRE, isto é um erro, já que o cinto do adulto “não se ajusta bem às alturas dessas idades e perde grande parte de sua eficácia”.

“Para saber se um cinto de segurança de adulto se ajusta corretamente a uma criança —aponta Monclús— não deve ser colocado por cima do estômago, mas deve passar por cima dos ossos da pelve e da cla-

95%

AS LESÕES SÃO EVITÁVEIS

UTILIZANDO CADEIRAS ORIENTADAS

PARA TRÁS.

60%

NO CASO DE IR OLHANDO

PARA A FRENTE

186.300

CRIANÇAS MORREM POR ANO EM DECORRÊNCIA

DE ACIDENTES DE TRÂNSITO

MAIS DE **500** POR DIA

Ensaios de choque

Para a realização deste trabalho, a Fundación MAPFRE realizou numerosos ensaios de choque (*crash test*), nos quais reproduziu várias situações de uso incorreto dos SRI. O objetivo foi comprovar o que ocorreria caso se produzisse um acidente quando se leva um bebê no colo, quando se utiliza uma cadeirinha não aprovada ou velha ou uma cadeirinha ou arnês com folgas e, inclusive, quando não se utiliza nenhum sistema de retenção.

Para cada ensaio, foram estudados diferentes parâmetros como a aceleração do tórax e os deslocamentos horizontal e vertical da cabeça de um *dummie* (boneco) e foram registrados sinais nos sensores que os dummies trazem consigo para avaliar o risco de lesão que poderia ocorrer em caso de acidente.

As provas de choque demonstram que permitir que os pequenos viagem com folgas no cinto de segurança e no arnês de segurança provoca danos consideráveis na cabeça e no tórax, duas áreas do corpo que também sofrem um impacto acima dos limites estabelecidos quando são utilizados sistemas de retenção infantil velhos ou não aprovados.

Nas provas, comprovou-se que estes últimos, ainda à venda em lugares como Madri, rompem-se em caso de sinistro, fazendo que o sistema seja totalmente inseguro.

vícula. Também é preciso comprovar que a criança pode se sentar no assento e dobrar as pernas facilmente. Se não for assim, a posição será incômoda e ela tenderá a escorregar para a frente”.

Mas este relatório vai mais além ao tratar do elevado risco que traz consigo a má utilização do cinto ou da cadeirinha. Assim, enquanto um sistema bem ancorado e fixado intervém ativamente na retenção da criança e lhe protege de até 90% das lesões graves, nos casos de má utilização, tal proteção pode ser muito menor.

Uma tragédia mundial

Ano após ano, falecem 500 crianças por dia vítimas de acidentes de trânsito no mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os sistemas de retenção infantil reduzem mais da metade do risco de morte em caso de acidente. E entre eles se estima que as almofadas elevadoras reduzem em 59% o risco de traumatismos graves com respeito ao cinto de segurança em crianças de 4 a 7 anos.

Na América Latina, os números são alarmantes. Quase 5.000 crianças com menos de 14 anos morreram anualmente nesta região. Os países nos quais se registra a metade das mortes são México e Brasil. A boa notícia é que os números de mortalidade baixaram 4% na América Latina e 32% na Espanha com relação ao ano anterior.

Para reduzir ainda mais a sinistralidade viária, a Fundación MAPFRE colocou em andamento o programa internacional Objetivo Zero, presente em 24 países. “Trata-se de um chamado à mobilização, à conscientização e à educação, mas muito especialmente, à tolerância zero com relação às infrações, com o excesso de velocidade e o consumo de álcool e drogas ao volante”, segundo aponta Jesús Monclús.



A boa notícia é que os números de mortalidade baixaram 4% na América Latina e 32% na Espanha com relação ao ano anterior.

Queda do número de vítimas na América Latina

A América Latina começa a ver tímidos resultados com a queda de 3,9% do número de vítimas infantis por acidente de trânsito. Passou-se assim de 5.100 a 4.918 menores de 15 anos falecidos anualmente nos 18 países desta região que se incluem no relatório *Fundación MAPFRE 2016 de segurança viária infantil no automóvel na Espanha e América Latina: cadeirinhas infantis 2016*.

Um relatório que insiste na necessidade de pactar nestes países uma legislação comum sobre as cadeiras de segurança para o automóvel, bem como de desenvolver de forma continuada campanhas sobre o uso correto dos sistemas de retenção infantil.

Embora a redução da mortalidade dos menores por acidente de trânsito já seja um dado alentador, deve-se prestar especial atenção aos falecidos anualmente no México (1.102) e no Brasil (1.437), já que estes dois países acumulam ao redor de 50% de todas as vítimas infantis.

Venezuela (414), Peru (342), Argentina (322), Colômbia (299) e Equador (255) estão atrás deles na lista dos países que têm que realizar um maior esforço para melhorar a segurança infantil e acabar

com os elevados números de falecidos entre a sua população infantil. Em todos eles, as normas são pouco rigorosas e os motoristas estão menos conscientizados e sensibilizados com as medidas preventivas que nos demais países da região.

Os países da América Latina com menor número de vítimas infantis por cada milhão de habitantes são Porto Rico (8), Uruguai (15), Panamá (20) e Costa Rica (30).

A taxa média de mortalidade infantil anual em acidentes de trânsito nos países da América Latina é de 32 falecidos por milhão de habitantes, um número muito superior ao dos países da Europa analisados neste relatório, nos quais a média de tal taxa é de 6 crianças falecidas por cada milhão de habitantes. Se os países latino-americanos tivessem a mesma taxa que estes países europeus, todos os anos seriam salvos na América Latina mais de 4.021 menores



Viajar em sentido contrário ao movimento do carro salva vidas

Se um bebê de seis meses viajasse no colo de um adulto seria automaticamente jogado para a frente em caso de acidente e ficaria gravemente prensado pela pessoa que o carrega. Se um menino de 6 anos se sentasse no assento traseiro, mas sem almofada elevadora, seu cinto de segurança se deslocaria de tal forma que poderia provocar-lhe lesões graves no pescoço, e o corpo acabaria se deslizando por baixo deste, com consequências fatais.

Mas caso se empregue um Sistema de Retenção Infantil SRI, aprovado e adequado ao peso, altura e idade do menor, isto não ocorreria, já que o cinto de segurança atuaria adequadamente e frearia o

deslocamento da criança, minimizando o risco de sofrer uma lesão. Demonstrou-se que o uso correto dos SRI reduz as lesões em até 95% quando são utilizados olhando para trás e em 60% caso se coloquem olhando para a frente. Uma criança de até quatro anos de idade tem 80% menos derisco de sofrer feridas com um sistema de retenção infantil olhando para trás.

As crianças que utilizam um SRI adequado ao seu peso, estatura e idade e viajam na parte traseira do veículo e em sentido contrário ao movimento do carro, fazem-no de forma muito mais segura e estão expostos a um risco muito menor de perder a vida ou de ficarem feridas que as que não levam sujeição. Os pequenos deveriam viajar olhando para trás não somente até que cumpram 1 ou 2 anos, mas até os 3 ou inclusive os 4 anos.





Un accidente no se produce por casualidad. Casi todas las lesiones están ligadas a factores de riesgo claramente identificados y se dispone de medidas efectivas de seguridad y prevención para evitarlos.



Um guia para que os seus filhos possam viver com mais segurança

TEXTO SUSANA CARRIZOSA

Todos os dias, nada mais, nada menos que 2.300 menores morrem no mundo todo devido aos mais diferentes tipos de lesões. Diante desses dados tão alarmantes, a Associação Espanhola de Pediatria, AEP, e a Fundación MAPFRE apresentam o *Guia para pais sobre prevenção de lesões não intencionais na infância*, um manual prático que nos ensina a evitar a exposição das crianças a riscos que poderiam ser evitados e saber reagir, sem nos bloquearmos, em caso de ferimentos.

Os dias passam com um ritmo vertiginoso e nós precisamos ser práticos para estarmos preparados em caso de uma possível eventualidade. O *Guia para Pais*, deve ocupar um lugar de honra nas nossas casas, da mesma forma que o livro da famosa *Simone Ortega* não pode faltar em uma cozinha que se preze. Assim poderá ser consultado rapidamente sobre o que fazer em caso de queda, picadas de insetos, queimaduras, engasgamento ou intoxicações. Também permite ficar sabendo como evitar ou reagir em caso de acidente de trânsito ou em caso de afogamento. Todas essas ocorrências são algumas das causas pelas quais as crianças sofrem ferimentos e morrem.

Somente adquirindo mais conhecimento em prevenção é que pais, professores e cuidadores podem ajudar a reduzir essa realidade dramática que aponta dados de falecimento de 2.300 crianças por dia no mundo todo devido a causas externas. Na União Europeia, essas lesões representam a primeira causa de morte em crianças e adolescentes de 5 a 18 anos. Na Espanha, só em 2014, 149 crianças menores de 15 anos faleceram devido a traumatismos.

Os riscos podem ser evitados

O *Guia para Pais* recomenda manter as crianças sob uma maior vigilância e previsão no seu modo de comportamento, sem cair no excesso de proteção, procurando proporcionar-lhes uma vida mais segura. Evitar comportamentos perigosos, aumentar a vigilância e saber reagir em caso de acidente pode salvar a vida das crianças porque a maioria dos riscos podem ser evitados — e esta é a boa notícia.

Conforme explicado no manual, quase todas as lesões estão relacionadas com fatores de risco claramente identificados, e para eles, existem medidas de segurança e prevenção efetivas para que sejam evitados. Dados da OMS revelam que, graças às medidas preventivas implementadas entre os anos 2000 e 2012 o número de óbitos entre crianças menores de 5 anos devido a lesões diminuiu 22%.

Acidentes nas ruas

De acordo com o guia coordenado pelos pediatras María Jesús Esparza e Santi Mintegi, os acidentes de trânsito são a primeira causa de falecimento de adolescentes nos países industrializados. Na Espanha, em 2015, 35 crianças menores de 15 anos morreram em acidentes de trânsito e a estimativa é que setenta por cento deles usava o assento de segurança de forma inadequada. Por isso, na estrada são impostos comportamentos com responsabilidade que ajudem a minimizar e a reduzir o número desses acidentes para zero. Este é um dos motivos pelos quais o guia insiste em focar em cinco fatores que estão diretamente relacionados com os acidentes infantis: equipamento adequado para usuários de bicicletas e motocicletas, cinto de segurança e assentos de crianças, evitar distrações e o consumo de álcool e de drogas ao dirigir.

Quando o acidente já tiver acontecido, é preciso saber reagir. O relatório recomenda, como primeira medida e a mais urgente, proteger a vítima para evitar um segundo acidente. Depois, ligar para o número de telefone de emergência do país. Em terceiro lugar, auxiliar as pessoas feridas, protegendo os fe-

rimentos com panos, lenços, e apertar com força as que estiverem sangrando, e continuar pressionando até o pronto-socorro chegar. Em caso de acidente de motocicleta, não se deve tirar o capacete da vítima, do mesmo modo que, em caso de acidentes de carro, a pessoa não deve ser removida do veículo. Também não se deve dar água, outras bebidas ou alimentos, mexer o pescoço ou cabeça, porque pode ter uma lesão da coluna vertebral, e essas atitudes poderiam piorá-la.

A questão é que nossas medidas de auxílio devem ser acompanhadas pela prudência. Às vezes, expomos as crianças a riscos praticamente sem querer, ou por falta de conhecimentos. Por exemplo, no caso de quedas, usar andadores complica mais do que ajuda, como explica María Jesús Esparza, e especialistas desaconselham que sejam usados, porque o aumento da mobilidade e a velocidade da criança podem provocar quedas de escadas e fraturas. Outro foco de perigo iminente são os carrinhos de supermercado. Nos EUA, 66 crianças de menos de 4 anos são levadas todos os dias para o Pronto-Socorro devido a queda nesses meios.

Afogamentos e queimaduras

A própria casa é o lugar onde as crianças passam o maior número de horas do dia e onde estão expostas a mais riscos. Por isto, o guia foca principalmente nessa situação em um dos seus capítulos. É dentro de casa onde são produzidos 90% das lesões por queimaduras, geralmente na cozinha ou no banheiro. Na hora de dar banho na criança, é necessário verificar se a temperatura da água não é superior a 50° C quando sai da torneira e verificar, seja como for, se a água não está quente demais para a criança. Além disso, não se pode distrair com outros possíveis



Proteção de crianças

Andadores

Multiplicam o risco de cair da escada por quatro e duplicam o risco de fraturas.

Escadas

Coloque barras de proteção de baixo até em cima dos lances de escada, com barras verticais.

Trocadores

Não solte a criança em momento algum. Se precisar ir buscar alguma coisa, leve o bebê com você.

Cadeirões

Se as crianças não estiverem bem presas, elas poderão cair. Nunca deixe uma criança sozinha em um cadeirão.

Janelas

Mude todo os móveis de lugar que possam estar perto de uma janela e instale travas de segurança.

Beliches

A cama de cima (não indicada para menores de 6 anos) deve ter uma grade de proteção e a escada precisa estar bem firme.

Móveis

Devem estar bem presos à parede, principalmente as estantes.

Carrinhos de supermercado

A perda de equilíbrio pode provocar quedas. Nunca deixe as crianças sozinhas dentro de carrinhos.

focos de queimadura, como as tomadas, eletrodomésticos ou fios desencapados, isqueiros e fósforos, que chamam muito a atenção das crianças.

Os cuidados com os bebês na hora de dormir exigem menção especial, porque é quando estão expostos a riscos de asfixia e intoxicação que muitas vezes acontecem na hora de dormir. Por isto, especialistas recomendam que as crianças durmam sempre de boca para cima em um berço sem nenhum outro objeto (como bichos de pelúcia, brinquedos, etc.), em um colchão firme, e que a distância entre as barras não seja superior a 6 cm. As intoxicações também representam outro perigo frequente. Na Espanha, 20 por cento das crianças levadas para o Pronto-Socorro são vítimas de intoxicação por um artigo doméstico. Portanto, é recomendado que os produtos sejam guardados em um armário com chave, e também ter à mão o número de telefone do Instituto Nacional de Toxicologia do país em que estivermos.

A questão é tomar o máximo cuidado possível seja dentro ou fora de casa, para que a vida das crianças possa ser mais segura, evitando o choque e sofrimento de um acidente e ter que viver com as suas possíveis consequências. Por isso, quando formos a parques infantis, o ideal é escolher lugares fechados para o trânsito e prestar sempre atenção à criança. Nas férias, também não podemos descuidar, porque nessas datas são produzidos os números mais altos de acidentes devido a afogamentos.

Na Espanha, 450 pessoas falecem por ano por este motivo. Os grupos de risco mais alto são meninos de um a quatro anos. De acordo com o guia, grande parte dos afogamentos poderia ser prevenido com uma vigilância maior, aprendendo a nadar ou usando jaqueta salva-vida, se for nadar ou andar de barco.



Você sabia que...?

1. As quedas são a causa mais frequentes de lesões em crianças, e representam a terceira causa de morte por lesão acidental na União Europeia em menores de 19 anos, e a primeira de internação por ferimentos acidentais.
2. Na Europa, 12 pessoas morrem por dia por causa de um incêndio em casa. Os acidentes que provocam queimaduras são a quarta causa de falecimento violento na infância, frequente principalmente entre crianças de 1 a 2 anos.
3. Mais de 372.000 pessoas morrem afogadas no mundo todo por ano, ou seja, 40 pessoas falecem por afogamento por hora. Isto representa uma das 10 principais causas de falecimento em pessoas de 1 a 24 anos.
4. A quinta causa de lesões não intencionais na região europeia, segundo a OMS, são as intoxicações. Todos os anos, cerca de 3.000 crianças menores de 14 anos morrem devido a intoxicação aguda, principalmente as com menos de 5 anos.
5. Engolir corpos estranhos é uma causa frequente no Pronto-Socorro Pediátrico, principalmente em crianças de 6 meses até 3 anos. Entre os corpos estranhos engolidos, 20% precisam ser extraídos por endoscopia. Os objetos mais frequentes são moedas, pilhas, baterias, ímãs, alfinetes, agulhas e espinhas de peixes.
6. Os acidentes de trânsito são responsáveis pela maioria dos falecimentos de crianças. Todos os anos, 186.300 crianças morrem em acidentes de circulação, ou seja, mais de 500 crianças por dia.

O que fazer em caso de...

Quedas

Se a criança se ferir e sangrar, limpe e pressione a ferida com um pedaço de gaze esterilizado até que o sangramento pare. Se precisar levar pontos de sutura, leve-a ao médico e pergunte se é necessário vacinar contra tétano.

Queimaduras

Em caso de incêndio, apague as chamas cobrindo a criança com um cobertor e fazendo com que gire no chão. Nunca o deixe sozinho. Coloque água fria na área afetada a cada 10 a 20 minutos, ou até a dor desaparecer. Depois, cubra a queimadura com compressas molhadas.

Queimadura por choque elétrico

Antes de tocar a vítima, desconecte a corrente elétrica. Ligue para o telefone de emergência e pise em algum material seco e isolante, como uma caixa de madeira, uma passadeira de borracha ou um livro bem grosso. Se não puder desconectar a alimentação elétrica, procure separar a criança da corrente usando um objeto de madeira (vassoura, cadeira), de plástico ou de borracha.

Queimadura do sol

Coloque a criança deitada de boca para cima em um lugar ventilado e refrigerado. Coloque compressas frias na cabeça, no rosto, pescoço, nuca e no peito. Se estiver consciente e não vomitar, administre líquidos, água fria ou, o que é melhor, uma bebida isotônica. Não faça fricção com álcool.

Afogamentos

Se não souber nadar, evite tentar o salvamento e peça ajuda. Ligue para o serviço de emergência. Se souber nadar, procure chegar até a criança com um barco ou jogando alguma coisa à qual possa se agarrar: uma corda, pedaço de pau, boia ou até mesmo uma tábua que boie.

Intoxicação

Retire o recipiente e os restos de remédio ou folhas de plantas que tiver nas mãos. Abra sua boca com cuidado e remova restos de comprimidos ou de substâncias que ainda estiverem na boca. Calcule a quantidade que ingeriu e ligue para o Instituto Nacional de Toxicologia que corresponder.

Corpo estranho nas vias respiratórias

Se a criança puder falar e respirar, ajude-a a tossir até expelir o corpo estranho. Nunca bata nas suas costas.

Acidentes de trânsito

Nunca movimente a vítima, exceto se estiver na área do acidente e houver perigo de vida para ela ou a pessoa que a está reanimando. Na estrada, use sempre roupa refletora. Se a criança estiver consciente, acalme até os profissionais chegarem. Porém, se a criança estiver inconsciente, não respire espontaneamente e não der sinais de vida, aplique massagem cardíaca.



Relatório os *millennials* e o seguro

Fanáticos por celulares, mas também preocupados com o futuro

TEXTO CANDELA LÓPEZ



Os *millennials* são conscientes de que, no futuro, mais quantos mais bens tiverem e mais responsabilidades assumirem, precisarão contratar seguros.

O que significa seguro de vida para os jovens? E auxílio funeral? Estão preparando o momento da aposentadoria? O que esperam de sua relação com o seguro? Muitas são as questões que permeiam a chamada geração dos *millennials*. A Fundación MAPFRE fez uma pesquisa para tentar dar respostas a essas perguntas.

“Depois da Segunda Guerra Mundial, o carro se tornou um símbolo de amadurecimento, prosperidade e liberdade. Para os jovens de todo o mundo, adquirir um automóvel era considerado um rito de entrada na vida adulta. E, para as famílias, um veículo era símbolo de status e uma vida boa. No entanto, os tempos mudaram. O carro já não é um símbolo de liberdade. O aparecimento da Internet, as tecnologias móveis e as redes sociais transformaram completamente a forma como os mais jovens interagem entre si e com o mundo”. Esta afirmação categórica pertence a um dos maiores estudos realizados nos últimos anos sobre a chamada geração dos *millennials*: ou seja, os nascidos nas duas últimas décadas do milênio passado e que agora têm entre 18 e 33 anos. Do estilo de vida descrito no relatório, se deduz que, de fato, os tempos mudaram muito. E vão continuar mudando.

As conclusões deste estudo, a pedido do *think tank* Frontier Group nos Estados Unidos, se repetem em todas as pesquisas similares. Os *millennials* são retratados como jovens bastante preparados e, ainda assim, com difícil acesso a empregos, individualistas, narcisistas; porém, ao mesmo tempo, muito sociáveis e preocupados com causas como o meio ambiente e a sustentabilidade. Mas, acima de tudo, o que se destaca em relação a outras características é sua condição de nativos digitais: usam os celulares constantemente e estão sempre conectados às redes so-

ciais. Uma pesquisa realizada pela agência de publicidade McCann garante que mais da metade dos menores de 22 anos preferiria perder o sentido de olfato em vez de seu *notebook* ou *smartphone*.

Economizar diante um futuro incerto

Com este perfil geral, parece difícil imaginar um *millennial* interessado outra coisa além do celular. Mas, ao entrar em detalhes, descobrem que esses jovens têm inquietudes muito mais profundas. Por exemplo, o relatório *Os millennials e o seguro na Espanha*, elaborado recentemente pela Fundación MAPFRE, revela uma profunda preocupação com o futuro: 85% não confiam no sistema público de aposentadorias e mais da metade pensa em economizar para complementar a aposentaria a receber do Estado.

Diante destas perspectivas obscuras, é lógico que os *millennials* estão predispostos a economizar no futuro, por muito que no presente suas preocupações pareçam mais levianas. Não obstante, de acordo com o relatório da Fundación MAPFRE, esta geração desconhece considera-

velmente as alternativas oferecidas pelo setor de seguros para canalizar essas economias que consideram tão necessárias. Diferentemente de outros países ao nosso redor, desconhecem como funcionam os produtos com os quais conta o setor, como os seguros de vida e os planos de aposentadoria. De fato, quando uma

86,5%

A GRANDE MAIORIA DOS *MILLENNIALS*

CONSIDERA QUE OS SEGUROS

SÃO NECESSÁRIOS



Quem são os *millennials*?

Nascidos em anos de prosperidade econômica e de mudança tecnológica, não estão interessados em fazer empréstimos para comprar casas e preferem ganhar menos, mas viver melhor. Embora seu acesso a postos de trabalho seja dificultoso, sua segurança e otimismo em relação à situação econômica difícil faz com que essa seja uma geração sem medo.

Nascidos entre
1983
e
1997



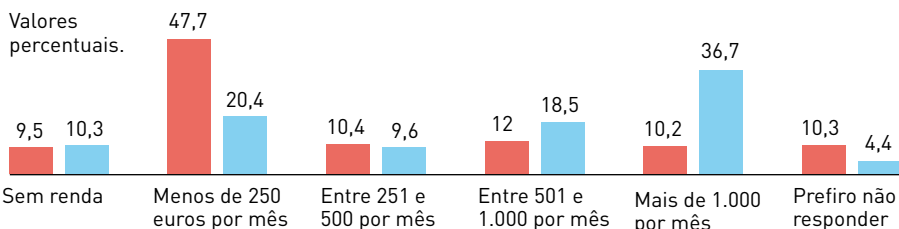
Dificuldade para entender a linguagem dos seguros

É difícil saber o que um seguro cobre ou não cobre - a linguagem é muito técnica.



Renda mensal por faixa etária

De 18 a 24 anos De 25 a 33 anos



- São nativos digitais.
- Se comunicam através de tecnologias móveis e das redes sociais.
- Viajam através dos seus smartphones.
- Se preocupam por causas específicas, como o meio ambiente.
- Estão a favor da economia colaborativa.
- Preferem a Internet à televisão.
- Prolongam a adolescência até os 30 anos.

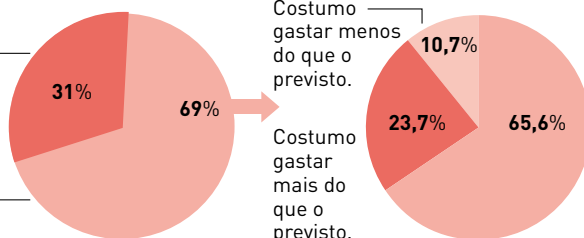
Em sua opinião, qual é a melhor opção para se sentir protegido(a) e enfrentar imprevistos eventuais?

- Economizar para poder enfrentar danos ou consequências. 62,6 %
- Ter um seguro. 35,1 %
- Não fazer nada e assumir as consequências. 2,3 %

Planejamento de despesas

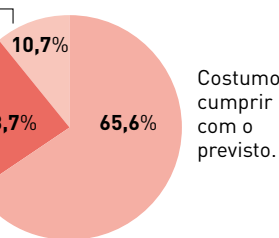
Não, eu gasto conforme o que preciso.

Sim, geralmente eu planejo as despesas.



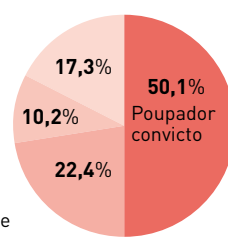
Costumo gastar menos do que o previsto.

Costumo gastar mais do que o previsto.



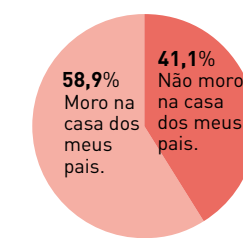
Perfil poupador

Imediatista
Futuro poupador
Poupador por necessidade



Status de convivência

58,9% Moro na casa dos meus pais.
41,1% Não moro na casa dos meus pais.



Fonte: Fundación MAPFRE. Estudio sobre os millennials e o seguro, 2016.

Uma pessoa com menos de 30 anos conta a seus conhecidos que tem um plano de aposentadoria, costuma ser alvo de brincadeiras.

Outra característica que se costuma atribuir aos *millennials* é que eles não gostam dos bancos tradicionais nem de ir às agências. Para eles, é melhor operar on-line com celulares, tablets e computadores. Também costuma-se dizer que preferem gastar seu dinheiro em experiências (viagens, eventos esportivos, musicais ou artísticos, festas), morar

de aluguel e se deslocar em transporte público ou em carros compartilhados em lugar de adquirir bens tradicionais como casas ou veículos. No entanto, do estudo *Os millennials e o seguro na Espanha* inferem-se outros dados: de forma geral, embora os mais jovens considerem mais vantajoso viver de aluguel porque, com isso, têm mais mobilidade e não ficam presos a um financiamento imobiliário, à medida que aumenta a idade, aumenta também o desejo de comprar um imóvel para ir criando um patrimônio e ter uma

forma de economia: 76,6% desejavam comprar uma casa no futuro e 23,4% achavam que vão viver sempre de aluguel.

O principal objetivo do seguro: a proteção de seus bens

A verdade é que a faixa de idade em que se encontram os *millennials* é muito complexa porque se trata de uma fase em que ocorrem as mudanças talvez mais importantes da vida de uma pessoa. Uma época definida pela chegada à universidade, a entrada no mercado de trabalho, o início das relações estáveis (com a possibilidade de que se transformem em casamento) e, finalmente, a formação de uma família. E isto está diretamente relacionado com uma das principais conclusões da pesquisa da Fundación MAPFRE: quanto mais aumenta a idade, mais bens duradouros adquirem e mais se aproximam ao mundo dos seguros, pois a proteção dos bens é, para eles, o objetivo principal do seguro. Ou seja, não é que rejeitam os seguros, mas postergam sua aproximação a eles para o futuro. A grande maioria, especificamente 86,5%, os considera, de fato, necessários.

E quais consideram mais necessários? Aqueles cuja finalidade é precisamente proteger os bens que consideram mais valiosos: carros, casa e saúde. O interesse em saber como funciona os demais produtos de seguros, como os de vida ou de auxílio funeral, é bastante baixo. Em muitos casos, o seguro de vida se confunde totalmente com o de auxílio funeral e ambos são relacionados frequentemente, a apenas “indenizações” para a família.

Um caso curioso é o seguro para celulares: embora os *millennials* não concebam a vida sem um smartphone, a maioria não considera este produto tão relevante como os que cobrem bens de maior valor econômico como a casa ou o carro.

Os *millennials* são muitos e muito diferentes. Somente na Espanha há mais de oito milhões. Mais ou menos 17% da população. Seu aparente desinteresse pelos seguros não tem a ver apenas com o fato de que a maioria se emancipa mais tarde que seus pais e avós (6 em cada 10 moram com os pais), mas que também é sintoma de que esta geração não está crescendo com uma formação ou informação suficiente que permita fazer uma avaliação pessoal e objetiva sobre o setor: 82% afirmam que não entendem bem a linguagem dos contratos. No entanto, apesar deste desconhecimento geral, são conscientes de que, no futuro, precisarão contratar seguros. Mais quantos mais bens tiverem e mais responsabilidades assumirem. Como qualquer outra geração.



Carro e moto, produtos estrela

A distância com a qual os jovens olham para o setor de seguros tem muito a ver com sua situação econômica atual e sua dificuldade para entrar no mercado de trabalho. Como economizar quando mais de 60% dispõem de menos de 1.000 euros ao mês? E como contratar um seguro quando ainda dependem dos pais e apenas 17,5% são capazes de cobrir todos seus gastos?

No entanto, como adverte o relatório da Fundación MAPFRE, esta incapacidade presente não significa que não estejam predispostos a ter um seguro se melhorarem sua situação econômica. De fato, o nível de seguros desta geração vem aumentando à medida que ficam mais velhos, alcançando em média 1,7 seguros por indivíduo ao chegar aos 33 anos. O produto mais contratado em todas as faixas de idade é o seguro de carro ou moto.

É obrigatório ter seguro para cachorros?

O baixo nível de conhecimento dos *millennials* sobre seguros se reflete na confusão em relação à obrigatoriedade de determinados produtos. O caso mais ilustrativo é o de mascotes: mais de 10% dos jovens acreditam erroneamente que é obrigatório. Contudo, somente a Comunidade de Madri e o País Basco exigem que os cães tenham um seguro de responsabilidade civil para cobrir os danos que o animal possa ocasionar. Apenas os de raças consideradas potencialmente perigosas devem estar cobertos em toda a Espanha.



Cartografías del Gusto, uma coleção sem nome

James English Leary,
Grinds (detalhe), 2014.

TEXTO JUAN FRYBORT

Graças à generosidade de um colecionador anônimo, podemos desfrutar de um interessante itinerário por alguns dos movimentos artísticos mais característicos dos séculos XX e XXI. A exposição *Cartografías del Gusto* (Cartografias do Gosto), organizada pela Fundación MAPFRE Guanarteme, pode ser vista na sede desta fundação em Palmas de Gran Canaria até 13 de janeiro de 2017.

Apesar da chegada ao mundo do colecionismo de arte de algumas empresas que, nos anos de fartura, decidiram investir seus lucros na compra de obras de arte, continua sendo o colecionador particular que sustenta um mercado que move muitos milhões de euros ao ano. Não sabemos qual é a motivação destas pessoas que fazem grandes esforços econômicos para satisfazer uma paixão que, na maioria dos casos, é desfrutada apenas no âmbito privado, mas agradecemos quando uma delas, com grande generosidade, decide compartilhar o fruto de seu esforço com todos nós. Este é o caso do proprietário

das obras que compõem a exposição *Cartografías del Gusto*, que, pela segunda vez, cedeu parte de sua coleção para que seja exposta na Fundación MAPFRE Guanarteme. Como em uma ocasião anterior, com uma condição: permanecer no anonimato.

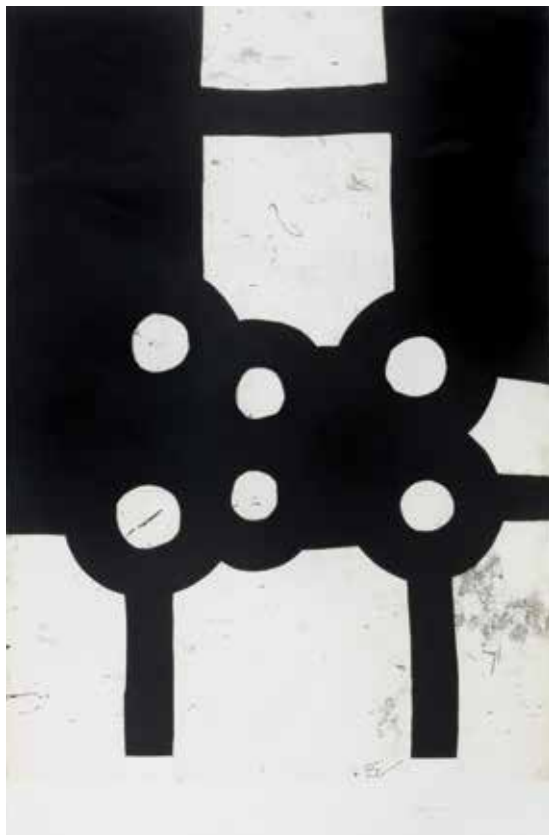
Durante o itinerário da exposição, vamos imaginando o jovem que, nos anos 1970 e 1980, em plena época estudantil, começou a visitar galerias de arte em que adquiria obras gráficas ou pequenos desenhos e, posteriormente, já na década de 1990, o adulto que, com a ajuda de um amigo conhecedor do mundo da arte, passou a se interessar em adquirir as obras das quais se apaixonava, sem limites quanto à técnica ou ao formato.

Nossa fascinação pelo colecionador não nos impede de descobrir que o resultado de sua paixão é uma surpreendente coleção que abrange obras de artistas das ilhas Canárias como Juan Bordes, Carlos Chevilly, Pepe Dámaso, Gonzalo González, Juan Gopar ou Juan Ismael, entre outros. A presença nacional e internacional está representada por Francis Bacon, Miquel

Barceló, Fernando Bellver, Amaya Bozal, Brendan Cass, Eduardo Chillida, Fawad Khan, James English Leary, Walter Meigs, Lucio Muñoz, Andrés Nagel, Ángel Otero, Andrés Rábago, Antoni Tàpies.

Uma coleção em constante metamorfose

Provavelmente, esta será a última vez que poderemos ver estas obras juntas, não só porque irão voltar ao seu âmbito privado, mas porque é muito provável que nunca possam voltar a ser reunidas em uma mostra. Como relata Alejandra Villarnea, historiadora de arte e autora do texto do catálogo da exposição, “as obras que ingressam em sua coleção não têm garantido o sonho dos justos nas paredes de seu lar, e muitas delas voltam a ser um artigo que serve como pagamento de novas aquisições que cativam sua atenção e destronam aquelas que deixaram de harmonizar no conjunto diante do chamado de um novo descobrimento”. A coleção tem um limite de crescimento marcado pelo espaço à disposição, e cada vez que uma obra é introduzida, outra tem que ser devolvida ao fluxo do mercado.



Eduardo Chillida, *Leizarán*, 1987.

A mostra, um fiel reflexo do gosto do colecionador

Na exposição, se distinguem certas linhas condutoras que revelam o gosto do colecionador: uma tendência pelo



sinistro; uma grande predileção pelas gravuras e pelos desenhos; o interesse pela obra de artistas jovens americanos e a importante presença da vanguarda artística espanhola da pós-guerra.

Observamos uma gravura em offset de Francis Bacon, outra da série Lanzarote de Miquel Barceló, a gravura em água-forte Leizarán de Chillida, uma xilogravura de Tàpies e as gravuras a água-forte de Fernando Bellver. Como relata Villarnea no catálogo, “a obra gráfica foi o líquido amniótico em que, por limitações pecuniárias, formou os olhos deste colecionador em suas primeiras aproximações ao mercado da arte, quando ainda era estudante”.

A aposta do colecionador em jovens artistas americanos, facilitada pela proximidade a algumas galerias canárias e peninsulares, se plasma nas obras do porto-riquenho Ángel Otero e do norte-americano James English Leary (2014), considerados pela crítica como alguns dos artistas emergentes mais relevantes no âmbito da arte contemporânea internacional.

Este magnífico itinerário por alguns dos movimentos artísticos mais característicos dos séculos XX e XXI: abstração, informalismo, expressionismo abstrato, neofiguração, etc. podem ser vistos em Palmas de Gran Canaria na sede da Fundación MAPFRE Guanarteme até 13 de janeiro de 2017.

Ensinar a olhar

Cerca de 15.000 alunos das ilhas Canárias visitaram, entre janeiro e outubro de 2016, as exposições organizadas pela FMG.

Nestas visitas, baseadas na metodologia do raciocínio interpretativo, pretende-se estabelecer e compartilhar um diálogo entre o monitor e os alunos, por meio de perguntas e respostas, que os incitem a olhar, pensar, interpretar, comparar e, talvez, também a pesquisar.

Com suas exposições, a Fundación MAPFRE Guanarteme não só busca fomentar e estimular a criatividade dos jovens, mas seu objetivo é aproximar a arte e a música a todos os setores sociais, apoiar artistas e músicos canários e impulsionar novos valores.

Além da programação própria de exposições como é o caso de *Cartografías del Gusto*, a Fundación realiza todos os anos um convocatória de projetos expositivos para contribuir para a difusão da obra dos criadores das ilhas canárias. As propostas selecionadas em cada edição se incorporam à programação de suas salas de exposições durante o ano seguinte e incluem, além da organização da exposição, a criação de um catálogo.



Pesquisadores enfrentam o Alzheimer

Na Espanha, a Fundação Rainha Sofia calcula que atualmente existam mais de 717.000 casos, estando previsto chegar a 1.100.000 em 2030.

TEXTO: JUAN RAMÓN GÓMEZ

A Bolsa de Pesquisas Fundação Rainha Sofia-MAPFRE oferece apoio, desde 2006, a jovens investigadores que trabalham com doenças neurodegenerativas, como o Alzheimer. Dessa maneira, a Bolsa ajuda os investigadores a consolidar seus estudos em unidades de referência mundial e contribui para o estudo de meios de prevenção e detecção precoce, bem como de tratamentos de alívio de doenças cada vez mais expandidas no primeiro mundo devido ao envelhecimento da população.

O aumento da esperança de vida a partir do século XX desvendou a existência de doenças associadas à idade avançadas que antes eram muito pouco conhecidas. A medicina começou a enfrentar um novo desafio, o da qualidade de vida, tão importante como o da sobrevivência. Neste contexto, as doenças degenerativas, grandes desconhecidas no passado, têm assumido importância cada vez maior e

hoje estão entre as principais causas de mortalidade no primeiro mundo.

O mal de Alzheimer, descrito em 1906 por Alois Alzheimer e Emil Kraepelin, e que recebeu o nome do primeiro, é uma deterioração crônica e progressiva do cérebro que afeta várias funções como a memória, o cálculo e a própria linguagem. Além da deterioração do doente, esta doença impacta pelos danos físicos, psicológicos e socioeconômico dos seus familiares. De acordo com dados da Fundación Reina Sofia, em 2015, a demência afetava 46,8 milhões de pessoas no mundo todo. Na Espanha, a Fundação Rainha Sofia calcula que atualmente existam mais de 717.000 casos, estando previsto chegar a 1.100.000 em 2030. O impacto econômico sobre a sociedade é traduzido em custos estimados, em 2009, em mais de 9 bilhões de euros.

Se os cofres públicos sustentam grande parte dos custos associados aos cuidados dos doentes, em matéria de pesquisas, é imprescindível que exista o trabalho de fundações, como a Fundación MAPFRE e a Fundação Rainha Sofia, que

fomentam e financiam projetos que têm como objetivo conhecer os mecanismos dessa doença, evitar que apareça, criar métodos de detecção precoce e frear seu desenvolvimento nas pessoas que a sofrem. Além disso, contribuem com projetos igualmente importantes que vão desde o desenvolvimento de terapias alternativas até a conscientização da sociedade.

Hoje em dia, os principais progressos são originados, por um lado, pelo diagnóstico precoce e, por outro, pela melhoria da qualidade de vida dos doentes graças a técnicas que adiam a evolução da doença, como a estimulação cognitiva. Igualmente importante é o estudo de tecidos do cérebro extraídos após o falecimento de doentes, para saber qual o progresso da doença até seu último estágio.

No escopo do seu objetivo de lutar contra o Alzheimer, no mês de setembro último, S.M. a Rainha Sofia fez a entrega da nona bolsa de pesquisas concedida que leva seu nome, com o patrocínio da Fundación MAPFRE. Os selecionados têm a possibilidade de aproveitar, entre outras vantagens, de estadas pós-doutorado em unidades de pesquisa de renome no mundo todo, para facilitar a troca de conhecimento e sinergias no combate contra essa doença.

A doença de Alzheimer se converteu em uma das principais linhas de ação da Fundação Rainha Sofia em seus 40 anos de trajetória, e possui agora uma unidade de pesquisa própria e colabora ativamente com a Fundação Cien (Centro de Investigación de Doenças Neurológicas). Nessa unidade, Ana Rebollo empregou a bolsa Fundação Rainha Sofia-MAPFRE 2015, sublinhando a importância do Projeto Vallecas do qual participou - "Uma pesquisa horizontal focada na detecção de marcadores precoces da doença de Alzheimer para poder saber como a doença se desenvolve antes que os primeiros sintomas apareçam". Ela explica, inclusive, que "Assim que soubermos disto, poderemos agir antes da doença aparecer, porque, por enquanto, depois que surge, já não pode ser parada".

S. M. a Rainha Sofia fez a entrega da nona bolsa de pesquisas concedida que leva seu nome a Olatz Arteaga, pesquisadora da Universidad del País Vasco. À esquerda, Antonio Guzmán, diretor da Área de Promoção da Saúde de Fundación MAPFRE.



Ana Rebollo, bolsista da Fundação Rainha Sofia e da Fundación MAPFRE em 2015

Qual vantagem a bolsa lhe trouxe?

Pude trabalhar com grandes profissionais na fundação Cien, com os quais aprendi muito e continuo aprendendo. Eu sabia que era uma unidade de grande reputação em pesquisas, e agora posso afirmar que é melhor ainda do que isso.

"Muitos estudos têm visto um rendimento melhor em pessoas bilíngues"

Quando você começou a fazer pesquisas sobre o Alzheimer?

Isto me chamou a atenção quando estava estudando Psicologia, por isso minha tese foi baseada nesse tema, o que me animou a fazer um mestrado em Neuropsicologia. No entanto, foi na Fundação Cien que comecei a pesquisar a fundo.

Em quais linhas você trabalhou durante sua estada?

Particpei principalmente do Projeto Vallecas, que procura marcadores precoces da doença e trabalha com voluntários sadios que participam há mais de cinco anos, porque é muito importante ver como evoluem antes de

desenvolver uma doença neurológica. Além disso, também colaborei em outras pesquisas que já foram publicadas, e em outras com as quais continuo vinculada. Inclusive estou preparando um comunicado para o próximo congresso da SEN (Sociedade Espanhola de Neurologia) sobre o fato de que a pessoa ser bilíngue possa proteger contra a deterioração cognitiva. Esta é uma linha na qual gostaria de continuar. Muitos estudos já viram um rendimento melhor das pessoas bilíngues em comparação com as que falam só um idioma.

Como o conhecimento do Alzheimer tem evoluído?

O conhecimento tem progredido muito, embora a doença ainda não possa ser curada. Acredito que um foco importante de estudo é o que Fundação Cien tem dado através do Projeto Vallecas.





Graças ao programa de cooperação internacional para o desenvolvimento da Fundación MAPFRE, 53.628 crianças de 23 países receberam auxílio nutricional em 2015. Para outras 55.797 crianças e adolescentes, a ajuda foi prestada em forma de aprimoramento dos estudos, 27.717 pessoas receberam capacitação profissional e 35.016 tratamentos médicos.

+ MAIS INFORMAÇÃO SOBRE WWW.VOLUNTARIAMENTE.COM

Protagonistas da mudança

TEXTO ÁNGEL MARTOS

Um nariz de palhaço em troca do sorriso de uma criança — esta foi a primeira troca que a fundadora da Laudes Infantis, Jaqueline Moreno, conseguiu durante sua primeira imersão nas comunidades do corredor da pobreza de Bogotá. Era o ano de 1999 e o bairro de Bellaflor não tinha flores nem beleza, só ruas empoeiradas e barracos de chapas de lata. São ruas por onde andam pessoas que foram deslocadas por causa do conflito armado na Colômbia e pelas pessoas marginadas da capital, e justamente ali começou um projeto que é hoje a medula da vida de mais de 16.000 pessoas.

“A ideia apareceu brincando”, lembra Jaqueline, cujo cabelo ruivo é um dos seus símbolos de identidade, do mesmo modo que o nariz de palhaço que ela usa às vezes como um colar, como se fosse um adorno e um amuleto. Foi dessa primeira troca que ela conseguiu um sorriso (que foi seguido por muitos outros), que apareceu a ideia: se a questão era dinheiro, a solução poderia estar em fazer trocas: capacidade social por serviços comunitários, “como jardim de infância, cursos práticos (de computador, cozinha, costura), sessões de beleza, ajuda na biblioteca, e muitos outros. Você faz uma coisa para mim e eu faço outra para você”, é a síntese da ideia na Laudes Infantis.

O ensino integral como objetivo

Fazer em troca é uma das conjunções mais usadas no programa de cooperação internacional para o desenvolvimento da Fundación MAPFRE, que apoia projetos, como o Laudes Infantis, em 23 países. Fazer em troca, tendo como objetivo o ensino integral. “É o eixo que move o que fazemos”, explica o diretor da Área de Ação Social, Daniel Restrepo, e seu principal responsável, “porque leva em consideração essas necessidades primárias básicas

(alimentação, saúde, educação) com base nas quais podemos crescer como pessoas”.

“Se unimos a alimentação, saúde, educação e a instrução, conseguimos quebrar o círculo vicioso da pobreza e abrir a possibilidade para uma verdadeira evolução social”, defende Restrepo. Nas palavras de Jaqueline Moreno, a questão é procurar evitar principalmente “...que mendigar continue sendo a escravidão dos pobres... Talvez a pobreza seja a econômica, mas existe essa riqueza de opções para reconstruir, para sonhar, para aprender”.

Na Nicarágua, uma associação que tem o suporte da Fundación MAPFRE, resume essas ideias no próprio nome da organização: Pão e Amor. A missão teve início no ano 2000 com um refeitório para 40 crianças que são filhas de pessoas que trabalham no Mercado Oriental de Manágua, o maior centro de compras da América Central. Nesse lugar, entre feira e bazar, vivem e trabalham 20.000 comerciantes cadastrados e um número indefinido de ambulantes. Diariamente, esse enxame de barraquinhas e corredores precários é frequentado por até 100.000 pessoas — um lugar caótico e frenético, e dos mais perigosos da capital. Nesse lugar, a associação Pão e Amor oferece comida e ensino gratuitamente para 480 alunos. O programa pedagógico abrange tanto o ensino escolar oficial como a educação em princípios de convivência e de civismo, conscientização

ambiental e sexual. Além disso, conta com uma escola de pais, que serve como apoio básico para essas famílias de poucos recursos, para que as crianças possam receber um atendimento completo.

Uma das voluntárias do Pão e Amor comenta: “Eu conheço essas crianças desde pequeninhas, e gosto de ver como crescem como adolescentes inteligentes, com os mais diversos tipos de capacidade”. “O que eu mais gosto é que cresce a esperança e a disposição, a esperança de que um dia

**Oferecendo
alimentação, saúde,
educação e a instrução,
conseguimos quebrar
o círculo vicioso da
pobreza e abrir a
possibilidade para uma
verdadeira evolução
social.**

poderão sair deste círculo vicioso, estudar o curso que quiserem se tiverem a força e a coragem para ir em frente.” Poucas pessoas conseguem chegar a isso — de acordo com as estatísticas sobre trabalho infantil, em 2012, aproximadamente 400.000 menores de 18 anos trabalhavam em um serviço pago ou não (últimos dados oficiais da Nicarágua). Mas também existem casos de sucesso: “Quando decidi entrar no internato, eu era uma pessoa em risco de exclusão”, conta Nietsel Bucardo, de 28 anos, criado nesse mercado e agora é professor de inglês e técnico de Mecânica Industrial graças ao trabalho dessa organização.

São testemunhos como o seu e o de muitos outros que justificam a aposta da Área de Ação Social da Fundación MAPFRE, que tem um orçamento de 10 milhões de euros e dedica cinquenta por cento desse valor aos programas sociais internacionais. “Mais do que números, nós podemos nos sentir aliviados de saber que cada prato de comida que é oferecido está mudando a vida de uma pessoa, da sua família e do lugar onde mora”, acentua Restrepo.

Desfazendo os círculos viciosos da pobreza

A Voces Vitales, do Panamá, percorre o mesmo caminho de mudança social. Essa associação faz parte de uma rede internacional incentivada pelos Estados Unidos nos anos 90

sob a liderança de Hillary Clinton e de Madeleine Albright. O Centro Las Claras, pertencente a essa associação, e outro projeto que recebe o apoio da Fundación MAPFRE, está situado no bairro de Felipillo, um dos que mais sofre com a pobreza e com a violência das quadrilhas. A associação recebe 25 mães adolescentes e seus filhos e tem como objetivo capacitar essas moças para que possam desenvolver seus talentos pessoais e profissionais nas melhores condições, para garantir, assim, seu próprio futuro e o dos seus filhos. “É muito triste ver uma menina de 13 anos ter que se prostituir para dar de comer ao seu filho”, conta Angeleene Núñez, assistente social do Centro. “Ter vários filhos sem uma vida estável produz miséria e outros problemas, como delinquência e prostituição”, afirma.

A ideia do Voces Vitales é recuperar o projeto de vida dessas adolescentes para que elas possam escapar desse destino, e isto é feito cuidando da sua saúde, auxiliando-as a aceitar sua condição de mãe, reforçando seus laços de afeto com seu filhos e reintegrando as meninas no meio de ensino. Graças a essa experiência, as meninas de Las Claras passam a ser, elas mesmas, agentes da mudança no lugar onde moram. “Elas se capacitam e aconselham outras moças, transmitem a prevenção nas suas famílias e se transformam em modelos a serem seguidos”, afirma Núñez. A presidente da associação, Gisela Álvarez de Porras, indica



Proyecto Laudes Infantis



Proyecto Aprender sin miedo

Mais do que números, nós podemos nos sentir aliviados de saber que cada prato de comida que é oferecido está mudando a vida de uma pessoa, da sua família e do lugar onde mora.

que “Procuramos desfazer os círculos viciosos da pobreza, porque já foi provado que quanto mais informação as meninas têm, mais elas respeitam seu corpo e adiam o momento de ter uma relação”. Esse “adiamento” tem uma motivação dramática no Panamá, onde, em 2015, 31,9 por cento das gestações era de meninas menores de idade. Este ano, os números aumentaram e se chegará a 33 por cento, o que significa que um terço das gestações será de adolescentes.

No projeto Aprender Sem Medo, realizado pelo Plano Internacional Brasil em escolas do Estado do Maranhão, os menores de idade também são os personagens principais. Esse programa, que recebe o suporte da Fundación MAPFRE, apareceu para responder aos altos níveis de violência escolar detectados, com situações de abuso entre os alunos, e principalmente, as alunas. “As meninas não podem ser obrigadas a viver com medo, elas precisam estudar e poder realizar seus sonhos”, exclama a diretora do Plano Internacional Brasil, Anette Trompeter. E ela não tem dúvidas em afirmar que “A situação aqui não é boa para elas”. Não é à toa que o Brasil está no 102º lugar entre 144 países, de acordo com a análise realizada pela organização Save The Children no seu relatório *Até a última menina*. Nesse relatório é analisada a igualdade de oportunidades para o desenvolvimento das meninas, apontando que seu principal obstáculo é a violência.

Na associação Aprender Sem Medo, são combatidas, precisamente, três das formas mais comuns e perniciosas da violência nas escolas: seja sexual, de intimidação (*bullying*) e agressões físicas. “O *bullying* pode aparecer em vários meios e deve ser contra-atacado em todos os níveis, porque atinge a todos, seja ao intimidador, ao intimidado, aos professores e aos pais, e assim por diante. Os atos de violência podem ser evitados e é importante tocar no assunto na classe”, declara Trompeter. Cleo Fante, assessor do programa, explica, por sua vez, que “a intimidação é um comportamento que se aprende” e que as escolas podem ensinar os alunos a se destacarem em outros campos, como nos esportes e nas artes, e deixar a violência de lado.

Educação, nutrição, saúde, acesso ao mercado de trabalho — estes são os principais pontos do ensino integral que a cooperação internacional para o desenvolvimento da Fundación MAPFRE incentiva. No entanto, são as pessoas e a sua capacidade de transformar a sociedade as que devem seguir esse compasso. “Nós temos muitos exemplos de pessoas que foram beneficiadas pelos nossos projetos e se transformaram em líderes sociais”, destaca Restrepo, “multiplicando exponencialmente o efeito gerado pelas nossas atuações”.



4.400 voluntários da MAPFRE

“Se cada um contribuísse com sua pequena parte para os projetos de voluntariado, seria possível alcançar grandes coisas”. Esta afirmação foi feita por Savik Arosemena, funcionária da MAPFRE no Panamá e uma das 3.200 pessoas que, nos nove primeiros meses de 2016, participaram do programa de voluntariado corporativo realizado pela Fundación MAPFRE. Esse programa apresentou um resultado esmagador: 60 atividades realizadas em 23 países da América, Ásia e na Espanha, que beneficiaram mais de 600.000 pessoas.

Savik está à frente do grupo de voluntários no Centro Las Claras, da organização Vozes Claras no Panamá, que abriga e incentiva 50 mães adolescentes e seus filhos. A motivação, no seu caso, é bem específica: “Minha mãe me teve quando era adolescente, e passou muitas dificuldades comigo, sem receber ajuda de ninguém, até a sua família a deixou sozinha... Eu me sinto identificada com as meninas neste sentido”.

O objetivo desses programas é melhorar a vida das pessoas, dos mais carentes, mas também a vida dos próprios funcionários da MAPFRE e daqueles que estão mais próximos a eles. “Eu conto minhas experiências para os meus colegas e, muitas vezes, eles se animam a participar. E faço o mesmo com a minha família e amigos, que já me acompanharam em várias atividades. O trabalho de um voluntário é muito bonito”, confessa Savik. Tanto que, por exemplo, na Espanha, a MAPFRE foi a companhia que teve o maior número de voluntários participando do Dia Solidário das Empresas 2016.

Preocupação com a aposentadoria

Cerca de metade dos espanhóis não acredita que chegará a receber uma aposentadoria.

Este pessimismo se reflete também em outras respostas que o estudo abrange *Opinião dos espanhóis sobre o sistema de aposentadorias*, fruto de uma pesquisa realizada pela Fundación MAPFRE entre mais de 2.700 pessoas. Entre as conclusões do relatório se destaca o fato de que 81% dos pesquisados acredita que a aposentadoria que receberá será insuficiente para manter seu nível de vida no momento de sua aposentadoria. Apesar desta realidade, atualmente só um de cada três está economizando para a sua própria aposentadoria, além de contribuir para financiar a previdência pública. Na Europa, existem esquemas de poupança voluntária, obrigatória e/ou semiobrigatória. O relatório ressalta que cerca de 60% dos pesquisados prefere que o sistema seja voluntário, diante de 27% que considera que deveria ser obrigatório. O relatório também destaca que quase 9 de cada 10 pessoas requerem que a Previdência Social lhes informe periodicamente sobre sua previdência pública. Em consonância com esta preocupação dos espanhóis, a Fundación MAPFRE distribuiu um



milhão de exemplares do *Guia para a sua aposentadoria*. Nele se explica de uma forma clara como e quando uma pessoa pode se aposentar, os fatores que podem influir no montante da previdência pública e as vantagens de alguns produtos destinados a gerar poupança-previsão. Você pode baixar o guia de forma gratuita em: <http://www.fundacionMAPFRE.org>
Mercedes Sanz, diretora de Seguro e Previdência Social da Fundación MAPFRE, e Juan Fernández Palacios, conselheiro delegado da MAPFRE VIDA, apresentaram o estudo em Madri no dia 7 de dezembro último.

Novos patronos da Fundación

José Manuel Inchausti e Francisco Marco serão incorporados a este órgão a partir de 1º de janeiro de 2017.

O patronato da Fundación MAPFRE está formado na atualidade por um total de 14 membros. A composição completa pode ser consultada na seguinte página: http://www.fundacionmapfre.org/fundacion/es_es/conocenos/organos-gobierno/



José Manuel Inchausti é formado em Direito e CEO da Área Territorial Iberia da MAPFRE. Sua carreira no Grupo já dura mais de 27 anos.

Dia da Educação Financeira

Nós nos unimos à comemoração.

No último dia 3 de outubro, comemorou-se esta iniciativa com atividades para conscientizar a sociedade da importância de adquirir um adequado nível de cultura seguradora e de previsão social dos cidadãos, essenciais à hora de enfrentar os desafios financeiros e riscos decorrentes do dia a dia. Com a finalidade de chegar ao maior número possível de grupos e pessoas, várias entidades como o Banco de España, a CNMV e a Fundación MAPFRE, entre outras, programaram conferências, oficinas, mesas redondas e cursos online.



Francisco Marco Orenes é formado em Medicina e Cirurgia, e trabalha há mais de 24 anos na MAPFRE. Atualmente, é diretor geral corporativo da Área de Suporte ao Negócio.

Dia Mundial em Memória das Vítimas dos Acidentes de Trânsito

No dia 20 de novembro realizou-se uma iniciativa global em memória das vítimas e para conscientizar a sociedade.

*Em razão desta comemoração, celebrada no último dia 20 de novembro, a Fundación MAPFRE organizou um grande número de atividades de educação, formação e pesquisa, que foram realizadas em nível global. Uma delas foi a distribuição entre todos os empregados da MAPFRE no mundo de uma pulseira solidária que foi distribuída juntamente com um folheto informativo que explica quais medidas são imprescindíveis para prevenir um acidente viário. Também foi lançado nas redes sociais e na página web www.fundacionmapfre.org o vídeo homenagem Um minuto de silêncio. A Fundación MAPFRE não contou com atores nem extras para a sua produção: foram os próprios funcionários que cederam sua imagem para esta pequena homenagem. Con estas iniciativas Fundación MAPFRE pretende concienciar a la sociedad sobre la importancia de la seguridad vial a la hora de prevenir los accidentes de tráfico, que cada año acaban con la vida de 1,3 millones de personas en todo el mundo. **Día de apoio às vítimas de trânsito no Chile (esquerda) e Panamá (direita).***



A publicidade e o automóvel

Jornadas para analisar sua importância social e cultural.

A Fundación MAPFRE e a Fundación Eduardo Barreiros organizaram a IX Conferência Internacional Publicidade e Automóvel, que este ano contou com a participação de Luis Bassat, uma das pessoas mais influentes da publicidade espanhola, e que foi inaugurado pelo diretor geral da Fundación MAPFRE, Julio Domingo, e a presidente da Fundación Eduardo Barreiros, Mariluz Barreiros. Durante dois dias, conhecidos escritores, jornalistas, arquitetos e publicitários analisaram a importância social e cultural da publicidade e o automóvel no decorrer da história. **Inauguração da IX Conferência Internacional Publicidade e Automóvel.**

Mês Solidário da Fundación MAPFRE

Voluntários de 21 países se unem à iniciativa.

A Fundación MAPFRE, através de seu programa Voluntários, colocou em andamento, pelo quinto ano consecutivo, seu mês solidário, que nesta edição se centrou na campanha SOS Respira. Esta campanha, da Área de Promoção da Saúde da Fundación, destina-se a reduzir as mortes por obstrução da via aérea e os voluntários, empregados da MAPFRE, realizaram atividades e oficinas para

informar sobre as diretrizes de ação em caso de que se produza um engasgo, especialmente em locais de hotelaria e restaurantes. Os voluntários MAPFRE divulgaram o aplicativo móvel gratuito SOS Respira, que ensina a realizar de forma adequada a manobra de Heimlich através de vídeos e textos de apoio. **Voluntários da MAPFRE ensinam a realizar a manobra de Heimlich**



Cooperação e esporte

A cooperação, elemento essencial da marca Espanha.

A Câmara Espanhola de Comércio no México acolheu um encontro organizado pelo Fórum de Marcas Renomadas Espanholas para ressaltar o trabalho da Fundación Real Madrid pelo país, em uma mesa de debate na qual interveio o CEO da área Regional LATAM Norte e da MAPFRE MÉXICO,



Jesús Martínez Castellanos. Em sua intervenção, Martínez Castellanos explicou que a Fundación MAPFRE colabora com a Fundación Real Madrid em oito países (México, El Salvador, Panamá, República Dominicana, Brasil, Peru, Paraguai e Filipinas) e beneficia a mais de 2.000 crianças e jovens, proporcionando-lhes ajuda acadêmica, nutricional e psicopedagógica. O objetivo é que “através da prática de um esporte —que traz também benefícios à saúde— sejam incentivados valores fundamentais como a disciplina, o respeito, a igualdade, o esforço e o companheirismo, entre outros, ajudando-lhes a melhorar suas habilidades individuais e sociais.

Retratos nas Coleções Fundación MAPFRE

A exposição já pode ser vista na Espanha.

Após a exibição no México, a Fundación MAPFRE apresentou recentemente, em colaboração com o Museu de Arte Contemporânea Esteban Vicente de Segóvia, a exposição Retratos nas Coleções Fundación MAPFRE, formada por uma seleção de mais de uma centena de instantâneas que têm como eixo central o retrato e que reflete tanto a mirada do artista em relação ao retratado de uma forma tradicional como seu lado mais íntimo, a família. A mostra, com curadoria de Carlos Gollonet, conservador de fotografia da Fundación MAPFRE, inclui obras de 18 autores de diversas nacionalidades e se organiza em duas seções: “Cidades”, com obras muito conhecidas como Mulher cega (1916) de Paul Strand e “Artistas e modelos”, com instantâneas como Edith. Chincoteague (1967) de Emmet Gowin, através das quais o visitante se desloca no tempo e no espaço



para conhecer as influências e paralelismos entre os artistas em um quadro temporal que abrange desde 1916 até 2013. **Paul Strand, Blind woman, Nova Iorque, 1916**



Compartilhe com o coração

Nos dias 16, 17 e 18 de dezembro, a Fundación MAPFRE realizou a quarta edição de sua Feirinha Solidária em Madri.

Tal feira contou com a participação de um grande grupo de voluntários, que contribuiu na arrecadação de fundos para apoiar crianças com doenças de longa duração, crônicas ou terminais. Como novidade nesta edição, nos diferentes espaços da feirinha houve estands de diversas ONGs. Além disso, foi realizada a II Feira Infantil que foi assistida por “Pequenos Solidários”, grupo de crianças entre 4 e 16 anos, que está recebendo formação sobre temas relacionados com a solidariedade.

Melhor Ideia do Ano 2016

Prêmio à nossa Campanha de Prevenção de Afogamentos.

A Fundación MAPFRE foi premiada pelo segundo ano consecutivo nos XV Prêmios às Melhores Ideias do Ano no Sistema Nacional de Saúde. Trata-se de um evento organizado pela publicação Diário Médico para reconhecer o trabalho de profissionais, administradores, instituições e empresas que trouxeram melhorias tanto para a pesquisa em medicina como para a assistência e a gestão sanitária na Espanha. Nesta edição, a Fundación foi premiada por sua Campanha de Prevenção de Afogamentos e outros Riscos no Entorno Aquático, que realizou juntamente com a Universidade de La Coruña e a ADEAC Bandera Azul España durante os meses de verão. Esta campanha será realizada novamente em 2017.



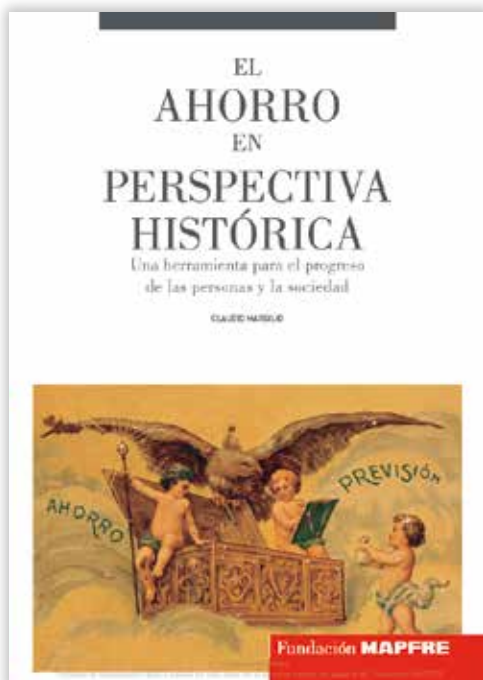
Concurso de Contos Fundación MAPFRE

Um ano mais, um grande sucesso de participação.

Durante os nove meses que durou o Concurso de Contos Fundación MAPFRE foram recebidos 3.895 relatos de alunos de educação primária e secundária de 1.995 escolas com mais de 2.369 tutores de 19 países ibero-americanos. Os participantes imaginaram um mundo melhor através de temas como a prevenção de acidentes e a segurança viária, a ação social (cooperação para o desenvolvimento e a inclusão social), a arte como forma de conhecimento, a cultura seguradora e os estilos de vida saudáveis. Após finalizada a seleção dos relatos ganhadores, a Fundación MAPFRE entregará em cada país mais de uma centena de prêmios entre bicicletas, notebooks, tablets, câmeras esportivas e material educativo para os vencedores, recompensando não apenas os alunos, mas também seus professores e os centros educativos nos quais estudam. Em breve serão publicados os relatos em <https://concursodecuentos.fundacionmapfre.org/>. Esperamos você na próxima edição!

A economia em perspectiva historiográfica

Uma nova obra editada pela Fundación MAPFRE.



“Não são tempos fáceis para os poupadores tradicionais”, afirmou o diretor geral corporativo de Investimentos da MAPFRE, José Luis Jiménez Guajardo-Fajardo, com motivo da apresentação de *A economia em perspectiva histórica. Uma ferramenta para o progresso das pessoas e da sociedade*, obra editada pela Fundación MAPFRE, que foi apresentada no último dia 22 de novembro em Madri. Durante sua intervenção, o autor da obra, Claudio Marsilio, doutor em História Econômica e Social pela Universidade Bocconi de Milão, destacou que “a economia privada está tratando de se recuperar com grandes dificuldades da crise financeira”, e que a leitura econômica dos últimos meses colocou em evidência um novo cenário. “Economizar em tempos de taxas de juros muito baixas e inclusive negativas será o verdadeiro desafio do futuro”, indicou. Seu livro é uma das poucas obras existentes que analisa em profundidade a história da economia (poupança) em diferentes épocas da história: das civilizações gregas e romanas até o momento atual. A obra pode ser baixada no seguinte link: https://www.fundacionmapfre.org/documentacion/publico/i18n/catalogo_imagenes/grupo.cmd?path=1089956





Joan Miró, *Femme espagnole/ Mujer española*, 1972. Colección Particular en depósito temporal
© Successió Miró 2016

ESPACIO MIRÓ

COLECCIÓN PERMANENTE

Nuevo espacio en nuestras
Salas Recoletos

Paseo de Recoletos, 23. Madrid

T 91 581 61 00

Lunes: de 14 a 20 h

Martes a sábados: de 10 a 20 h

Domingos y festivos: de 11 a 19 h

Visitas guiadas: L a J: 16, 16.30, 17 y 17.30 h

www.fundacionmapfre.org

FM Fundación **MAPFRE**

VISITA NUESTRAS EXPOSICIONES

VISIT OUR EXHIBITIONS

www.fundacionmapfre.org

Fundación **MAPFRE**

Maurice de Vlaminck,
*Restaurant de la Machine
à Bougival* (detalle), ca. 1905
Musée d'Orsay, donación de
Max y Rosy Kaganovitch, 1973
© Maurice de Vlaminck,
VEGAP, Madrid, 2016
© RMN-Grand Palais
(musée d'Orsay) /
Hervé Lewandowski

LOS FAUVES LA PASIÓN POR EL COLOR

Lugar
Sala Fundación MAPFRE Recoletos
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Fechas
Desde el 22/10/2016
hasta 29/01/2017

Horario de visitas
Lunes de 14:00 a 20:00 h.
Martes a sábado de 10:00 a 20:00 h.
Domingos y festivos de 11:00 a 19:00 h.



THE FAUVES PASSION FOR COLOR

Location
Fundación MAPFRE Recoletos Exhibition Hall
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Dates
From 22/10/2016
to 29/01/2017

Visiting hours
Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.

Lewis Baltz,
Monterey, de la serie
The Prototype Works, 1967
Galerie Thomas Zander, Colonia
© The Lewis Baltz Trust

LEWIS BALTZ

Lugar
Sala Fundación MAPFRE
Bárbara Braganza
Bárbara de Braganza, 13. 28004 Madrid

Fechas
Desde el 09/02/2017
at 04/06/2017

Horario de visitas
Lunes de 14:00 a 20:00 h.
Martes a sábado de 10:00 a 20:00 h.
Domingos y festivos de 11:00 a 19:00 h.



LEWIS BALTZ

Location
Fundación MAPFRE
Bárbara Braganza Exhibition Hall
Bárbara de Braganza, 13. 28004 Madrid

Dates
From 09/02/2017
to 04/06/2017

Visiting hours
Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.

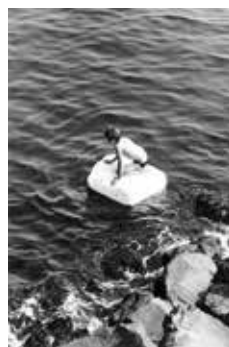
Peter Hujar,
Boy on Raft, 1978
Gelatina de plata
The Morgan Library & Museum,
The Peter Hujar Collection.
Adquirida gracias a The Charina
Endowment Fund, 2013.108:1.97
© The Peter Hujar Archive, LLC.
Cortesía Pace/MacGill
Gallery, Nueva York, y Fraenkel
Gallery, San Francisco.

PETER HUJAR "A la velocidad de la vida"

Lugar
Sala Casa Garriga-Nogues
Diputació, 250. 08007 Barcelona

Fechas
Desde el 27/01/2017
hasta el 30/04/2017

Horario de visitas
Lunes: 14:00 a 20:00 h.
Martes a sábado de 10:00 a 20:00 h.
Domingos y festivos de 11:00 a 19:00 h.



PETER HUJAR "Speed of life"

Location
Casa Garriga i Nogués Exhibition Hall
Diputació, 250. 08007 Barcelona

Dates
From 27/01/2017
to 30/04/2017

Visiting hours
Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.

ESPACIO MIRÓ

Lugar
Sala Fundación MAPFRE Recoletos
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Exposición Permanente

Horario de visitas
Lunes de 14:00 a 20:00 h.
Martes a sábado de 10:00 a 20:00 h.
Domingos y festivos de 11:00 a 19:00 h.

Acceso gratuito con la compra
de la entrada a las salas Fundación
MAPFRE Recoletos



ESPACIO MIRÓ

Location
Fundación MAPFRE Recoletos Exhibition Hall
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Permanent Exhibition

Visiting hours
Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.

Free access with the purchase
of an entrance ticket to the exhibition
halls of Fundación MAPFRE Recoletos



¡¡COMPRA TUS ENTRADAS!!
BUY YOUR TICKETS!!

Fundación
MAPFRE

www.fundacionmapfre.org

ESP/CONSULTA NUESTRA REVISTA ONLINE

ENU/CHECK OUR ONLINE MAGAZINE

PTB/CONFIRA NOSSA REVISTA ON-LINE

www.fundacionmapfre.org/revistalafundacion

ESP/SUSCRÍBETE A LA EDICIÓN DIGITAL

ENU/SUBSCRIBE TO THE DIGITAL EDITION

PTB/INSCREVER-SE PARA A EDIÇÃO DIGITAL

www.fundacionmapfre.org/suscripciones

